

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE FARMÁCIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE FARMÁCIA

**Prescrição farmacêutica para o tratamento
dos sintomas da gripe e resfriado: uma revisão narrativa**

Anna Paula Bonatto

PORTO ALEGRE, 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE FARMÁCIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE FARMÁCIA

Anna Paula Bonatto

**Prescrição farmacêutica para o tratamento
dos sintomas da gripe e resfriado: uma revisão narrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Farmácia da
Universidade Federal do Rio grande do Sul
como requisito à obtenção do título de grau
de Farmacêutico.

Orientador: Prof. Dr. Diego Gnatta

Porto Alegre, 2023

APRESENTAÇÃO

Esse Trabalho de Conclusão de Curso foi redigido sob a forma de artigo ao qual foi elaborado segundo as normas da Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde (RBFHSS), apresentadas em anexo.

**Prescrição farmacêutica para o tratamento
dos sintomas da gripe e resfriado: uma revisão narrativa**

Pharmaceutical prescription for the treatment of cold and flu symptoms:
a narrative review

Anna Paula Bonatto¹, Diego Gnatta²

1. Estudante de Graduação do Curso de Farmácia, Faculdade de Farmácia,
UFRGS, RS. Brasil.

2. Professor da Faculdade de Farmácia e do Programa de Pós-Graduação em
Assistência Farmacêutica, Faculdade de Farmácia, UFRGS, RS. Brasil.

Resumo

Objetivos: O objetivo deste estudo foi identificar quais são os medicamentos atualmente comercializados no Brasil para o tratamento sintomático de gripes e resfriados que podem ser prescritos pelo farmacêutico. **Métodos:** A partir da lista de medicamentos isentos de prescrição (MIPs), atualizada no ano de 2022, foram selecionados os medicamentos cuja indicação terapêutica simplificada se refere a gripes e resfriados. Pesquisou-se a posologia, as orientações para o uso, as principais contraindicações e interações medicamentosas, utilizando o Bulário Eletrônico da ANVISA. **Resultados:** A lista atualizada de MIPs possui um total de 263 medicamentos; 44 deles apresentam indicação terapêutica para gripes e resfriados. O fármaco que mais se repete na lista de medicamentos isentos de prescrição com indicação para gripes e resfriados é o paracetamol, estando presente em 20 (45,5%) formulações, podendo ser encontrado em diferentes apresentações ou em associações a outros fármacos. **Conclusão:** Medicamentos isentos de prescrição disponíveis para compra podem causar efeitos indesejados, portanto, o farmacêutico deverá prescrever o melhor tratamento de acordo com os sinais e sintomas relatados pelo paciente, levando em consideração a segurança e a efetividade do medicamento.

Palavras-chave: prescrição farmacêutica; medicamentos isentos de prescrição; gripe; resfriado.

Abstract

Objectives: The objective of this study was to identify which are the medications currently marketed in Brazil for the symptomatic treatment of flu and colds that can be prescribed by the pharmacist. **Methods:** From the list of over-the-counter drugs, updated in 2022, drugs whose simplified therapeutic indication refers to colds and flu were selected. The posology, guidelines for use, main contraindications and drug interactions were researched through ANVISA's Electronic Bulletin. **Results:** The drug that is most repeated on the list of over-the-counter medications indicated for colds and flu is paracetamol, being present in 45.5% of the formulations, and can be found in different presentations or in association with other drugs. **Conclusion:** Over-the-counter medications available for purchase can cause unwanted effects, so the pharmacist should prescribe the best treatment according to the symptoms reported by the patient, taking into account the safety and efficiency of the medication.

Keywords: pharmaceutical prescription; over-the-counter medications; flu and colds.

Introdução

A gripe é causada pelo vírus influenza e geralmente apresenta sintomas súbitos, como febre, vermelhidão no rosto, dores corporais, cansaço e tosse seca. Entre o segundo e o quarto dia, os sintomas corporais tendem a melhorar enquanto os sintomas respiratórios aumentam. Por outro lado, o resfriado é mais frequentemente causado por rinovírus, sendo caracterizado por coceira no nariz ou irritação na garganta, seguidos de espirros e secreções nasais. Ao contrário da gripe, na maioria dos casos não há febre ou apenas febre baixa. Não existem medicamentos eficazes para combater os vírus da gripe ou do resfriado, sendo que o tratamento é direcionado para o alívio dos sintomas. A gripe e suas complicações podem ser evitadas de forma mais eficaz por meio da vacinação, que deve ser feita anualmente. A vacina tem uma taxa de prevenção de cerca de 70-90% dos casos de gripes, mas não oferece proteção contra outras doenças respiratórias, como o resfriado¹.

O farmacêutico desempenha um papel crucial na saúde da população, pois é um profissional de saúde acessível à população para orientar o cidadão sobre questões relacionadas à saúde, incluindo os sintomas, fatores de risco e prevenção de doenças, prestando orientação especializada sobre medicamentos, incluindo dosagem, efeitos colaterais, interações medicamentosas e contraindicações². Segundo dados do Conselho Federal de Farmácia (CFF) do ano de 2020, existem no Brasil 234.301 farmacêuticos inscritos nos conselhos regionais de farmácia e 89.879 farmácias comunitárias privadas (drogarias)³.

O CFF divulgou no ano de 2013 a Resolução 586/2013 que regulamenta a prescrição farmacêutica no Brasil. A partir de então, o farmacêutico está autorizado a realizar a prescrição de medicamentos e outros produtos com finalidade terapêutica, cuja dispensação não exija prescrição médica⁴.

Segundo a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs) são medicamentos aprovados pelas autoridades de saúde para tratar sintomas e transtornos menores. Podem ser adquiridos sem receita médica devido à sua segurança e eficácia, desde que sejam utilizados de acordo com as informações presentes nas bulas e rótulos⁵.

Em agosto de 2016, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) aprovou a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 98, que introduziu um novo regulamento para os MIPs no Brasil. Esse regulamento estabelece sete critérios atuais

para classificar um medicamento como isento de prescrição: tempo de comercialização, segurança, sintomas identificáveis, uso por curto período de tempo, facilidade de uso pelo paciente, baixo potencial de risco e ausência de potencial de causar dependência⁵.

Este trabalho teve como objetivo identificar quais são os medicamentos atualmente comercializados no Brasil para o tratamento sintomático de gripes e resfriados e que podem ser prescritos pelo farmacêutico, assim como analisar a posologia, modo de uso, contraindicações e interações medicamentosas expressas nas bulas de cada um desses medicamentos, com o intuito garantir a qualidade e segurança da prescrição farmacêutica.

Métodos

A partir da instrução normativa (IN) nº 120, de março de 2022, que define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição atualizada, foram selecionados os medicamentos cuja indicação terapêutica simplificada se refere a gripes e resfriados⁶. Para cada medicamento, foi realizada a pesquisa da posologia, das orientações para o uso, das principais contraindicações e interações medicamentosas, através do Bulário Eletrônico da ANVISA. Além disso, pesquisou-se na literatura artigos científicos para responder à questão principal de pesquisa. A seleção dos artigos ocorreu entre julho de 2023 e agosto de 2023 e foram utilizadas as bases de dados *Web of Science* e *PubMed*. Selecionou-se os artigos através do Periódicos Capes, utilizando as palavras chaves, isoladas ou nas combinações: *pharmaceutical prescription for cold and flu, over-the-counter cold and flu medication, efficacy and safety cold and flu medication, cold and flu symptoms*.

Resultados

A lista atualizada de MIPs possui um total de 263 medicamentos e 44 deles apresentam indicação terapêutica para gripes e resfriados⁶. Destes, o maior número, 20/44 (45,45%) contém paracetamol em sua formulação, fármaco com propriedades analgésicas e antitérmicas. Oito medicamentos apresentam apenas o paracetamol como ingrediente farmacêutico ativo (IFA) em diferentes formas farmacêuticas: comprimido, comprimido efervescente, comprimido mastigável, comprimido revestido, comprimido revestido de liberação prolongada, pó, solução e suspensão. O paracetamol também é encontrado em 12 medicamentos compostos, associado a outros IFAs, como: cafeína (potencializa a ação do paracetamol); cloridrato de fenilefrina (vasoconstritor); cloridrato de fenilefrina + maleato de carbinoxamina (anti-histamínico) em comprimido e em solução; cloridrato de fenilefrina + maleato de carbinoxamina + citrato de pentoxiverina (antitussígeno); cloridrato de fenilefrina + maleato de clorfeniramina (anti-histamínico) em cápsula dura, comprimido, pó para solução oral e solução; maleato de carbinoxamina; propifenazona (analgésico e antitérmico) + cafeína; AAS (analgésico, antitérmico e anti-inflamatório) + cafeína e ibuprofeno (analgésico, antitérmico e anti-inflamatório).

Outros fármacos com função analgésica e antitérmica também compõe a lista de MIPs com indicação para gripes e resfriados, como o ácido acetilsalicílico (AAS) em 7/44 medicamentos (15,91%), o ibuprofeno em 6/44 (13,64%), o naproxeno em 2/44 (4,54%) e a dipirona em 2/44 (4,54%). O AAS, o ibuprofeno e o naproxeno, além de serem analgésicos e antitérmicos, são também considerados antiinflamatórios não esteroidais (AINEs).

O Quadro 1 mostra a quantidade de MIPs com indicação para gripes e resfriados cujos fármacos possuem propriedades analgésicas e antitérmicas. O Quadro 2 apresenta a posologia e orientações farmacêuticas ao paciente. O Quadro 3 expressa as contraindicações e principais interações medicamentosas.

Quadro 1: MIPs com indicação para gripes e resfriados cujos fármacos possuem propriedades analgésicas e antitérmicas.

IFA	APENAS O IFA	PRESENTE EM ASSOCIAÇÕES	TOTAL
paracetamol	08	12	20
ibuprofeno	04	02	06
ácido acetilsalicílico	02	05	07
naproxeno	02	0	02
dipirona	0	02	02
TOTAL			37*

IFA: Insumo farmacêutico ativo.

*O paracetamol foi contabilizado duas vezes a mais, porque apresenta associação com o AAS e com o ibuprofeno.

Quadro 2: Posologia e principais orientações farmacêuticas ao paciente⁷.

n	Fármaco	Indicação Terapêutica Simplificada	Posologia	Principais Orientações Farmacêuticas Direcionadas ao Paciente
1	<p>Ácido acetilsalicílico (100 mg ou 500 mg)</p> <p>(Comprimido)</p>	<p>Febre. Dores leves a moderadas, incluindo as associadas com cólicas menstruais e a gripes e resfriados comuns.</p>	<p>Comprimido 500 mg: Adultos: 1 a 2 comprimidos a cada 4-8 horas. Não exceder 8 comprimidos ao dia. Crianças a partir de 12 anos: 1 comprimido a cada 4-8 horas, até 3 vezes por dia.</p> <p>Comprimido 100 mg: 6 meses a 1 ano: ½ a 1 comprimido 1 a 3 anos: 1 comprimido 4 a 6 anos: 2 comprimidos 7 a 9 anos: 3 comprimidos 9 a 12 anos: 4 comprimidos</p> <p>Estas doses podem ser repetidas em intervalos de 4-8 horas, até 3 vezes ao dia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ingerir os comprimidos preferencialmente após as refeições, com bastante líquido; - Não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica; - Não utilizar o medicamento concomitante com bebidas alcoólicas; - Não deve ser administrado por mais de 3 a 5 dias sem consultar o médico.
2	<p>Ácido acetilsalicílico (500 mg)</p> <p>(Comprimido revestido de liberação modificada)</p>	<p>Febre. Dores leves a moderadas, incluindo as associadas com cólicas menstruais e a gripes e resfriados comuns.</p>	<p>Adultos: 1 comprimido a cada 4 horas. Para dores ou febre mais intensas: 2 comprimidos a cada 4 horas. Não exceder 6 comprimidos ao dia.</p> <p>Idosos: 1 comprimido a cada 4 horas. Não exceder 4 comprimidos ao dia.</p> <p>Crianças a partir de 12 anos e a partir de 40 kg: 1 comprimido a cada 4 horas. Não exceder 3 comprimidos ao dia.</p> <p>Pacientes com disfunção renal ou hepática ou problemas de circulação: procurar aconselhamento médico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ingerir os comprimidos preferencialmente após as refeições, com bastante líquido; - Não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica; - Não utilizar o medicamento concomitante com bebidas alcoólicas; <p>Não deve ser administrado por mais de 3 a 5 dias sem consultar o médico.</p>

3	<p>Ácido acetilsalicílico + ácido ascórbico(Vit. C) (400 mg + 200 mg)</p> <p>(Comprimido)</p>	<p>Sintomas da gripe e resfriado comuns, como febre e cefaleia.</p>	<p>Adultos: 1 a 2 comprimidos em dose única ou em intervalos a cada 4 a 8 horas. Dose máxima diária: 4 g de ácido acetilsalicílico.</p> <p>Crianças: Risco da Síndrome de Reye.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ingerir com quantidade suficiente de água para permitir a correta deglutição; - Não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica; - Não utilizar o medicamento concomitante com bebidas alcoólicas; - Não deve ser administrado por mais de 3 a 5 dias sem consultar o médico.
4	<p>Ácido acetilsalicílico + ácido ascórbico(Vit. C) (400 mg + 240 mg)</p> <p>(Comprimido efervescente)</p>	<p>Sintomas da gripe e resfriado comuns, como febre e cefaleia.</p>	<p>Adultos: 1 a 2 comprimidos efervescentes em dose única ou em intervalos a cada 4 a 8 horas. Dose máxima diária: 4 g de ácido acetilsalicílico.</p> <p>Crianças a partir de 10 anos: 1 comprimido efervescente em dose única.</p> <p>Obs: Risco da Síndrome de Reye.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Dissolver o comprimido efervescente em um copo com água antes de tomar; - Não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica; - Não utilizar o medicamento concomitante com bebidas alcoólicas; - Não deve ser administrado por mais de 3 a 5 dias sem consultar o médico.
5	<p>Ácido acetilsalicílico + maleato de clorfeniramina + cafeína (324 mg + 2,0 mg + 32,4 mg)</p> <p>(Cápsula dura)</p>	<p>Sintomas da gripe e resfriado comuns, como febre, dor, coriza e congestão nasal.</p>	<p>Adultos: 1 cápsula a cada 6 horas.</p> <p>Idosos: Pode ser necessária a redução da dose. (Anti-histamínicos comumente causam tonturas, sedação excessiva, síncope, estado tóxico confuso e hipotensão em idosos).</p> <p>Crianças: Risco da Síndrome de Reye.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Não utilizar o medicamento concomitante com bebidas alcoólicas; - Não dirigir veículos ou operar máquinas.
6	<p>Ácido acetilsalicílico + maleato de dexclorfeniramina + cloridrato de fenilefrina + cafeína (400 mg + 1 mg + 10 mg + 30 mg)</p> <p>(Comprimido)</p>	<p>Sintomas da gripe e resfriado comuns, como febre, dor, coriza e congestão nasal.</p>	<p>Adultos e crianças maiores de 12 anos: 1 comprimido a cada 4 horas, não excedendo 4 comprimidos por dia.</p> <p>Obs: Risco da Síndrome de Reye.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Medicamento não deve ser partido, aberto ou mastigado; - Não utilizar o medicamento concomitante com bebidas alcoólicas; - Não dirigir veículos ou operar máquinas; - Pode causar vertigens, sedação e hipotensão arterial em pacientes com mais de 60 anos.

7	<p>Ácido acetilsalicílico + paracetamol + cafeína</p> <p>(250 mg + 250 mg + 65 mg)</p> <p>(Comprimido revestido)</p>	<p>Dores leves a moderadas, incluindo as associadas com cólicas menstruais e a gripes e resfriados comuns.</p>	<p>2 comprimidos a cada 6 horas, não excedendo 8 comprimidos por dia.</p> <p>Obs: Risco da Síndrome de Reye.</p>	<p>- Ingerir comprimidos com um copo de água;</p> <p>- Não utilizar o medicamento concomitante com bebidas alcoólicas;</p> <p>- Não usar outro produto que contenha Paracetamol;</p> <p>- Limitar alimentos ou bebidas que contenham cafeína □ poderá apresentar nervosismo e insônia;</p>
8	<p>Ascorbato de sódio + colecalciferol + citrato de zinco tri- hidratado</p> <p>(1000 mg + 455 UI + 10 mg)</p> <p>(Comprimido revestido)</p>	<p>Prevenção e tratamento das infecções do trato respiratório, tais como gripes e resfriados comuns, através do reforço do sistema imunológico e ação antioxidante.</p>	<p>Adultos e crianças maiores de 12 anos: 1 comprimido por dia.</p>	<p>- Medicamento não deve ser partido, aberto ou mastigado;</p>
9	<p>Bromidrato de dextrometorfano</p> <p>2 mg/mL</p> <p>(Solução oral)</p>	<p>Tosse seca, sem catarro associada a gripes e resfriados ou à inalação de agentes irritantes.</p>	<p>Adultos e crianças a partir dos 12 anos: 5-10 ml a cada 4 ou 6 horas.</p> <p>Crianças dos 6 aos 12 anos: 2,5 - 5 ml a cada 4 ou 6 horas.</p> <p>Crianças entre os 2 e os 6 anos: 1,25 - 2,5 ml a cada 4 ou 6 horas.</p> <p>Idosos ou doentes com insuficiência hepática e/ou renal: dose reduzida para metade da recomendada e, se necessário, aumentar, dependendo da tolerabilidade.</p>	<p>- Se a tosse persistir por mais de 1 semana ou acompanhada de febre elevada, rash ou cefaleia persistente o paciente deverá recorrer a supervisão médica.</p> <p>- Recomenda-se um cuidado particular para adolescentes, jovens adultos, e doentes com histórico de abuso de drogas ou substâncias psicoativas, pois foram relatados casos de abuso e dependência do dextrometorfano.</p>

10	Cânfora + eucaliptol + mentol + guaiacol (25 + 100 + 50 + 10 mg/g) (Pomada dermatológica)	Congestão nasal e tosse associadas a gripes e resfriados.	Adultos e crianças a partir de 2 anos de idade: friccionar 4 cm da pomada sobre o peito e o dorso, de 3 a 4 vezes ao dia.	- Não aplicar diretamente nas narinas ou no rosto.
11	Dipirona + maleato de clorfeniramina + Cafeína (500 + 2 + 30 mg) (Comprimido revestido)	Sintomas da gripe e resfriado comuns, como febre, dor, coriza e congestão nasal.	Adultos e crianças a partir dos 12 anos: Tomar 1 comprimido verde e 1 comprimido amarelo, ao mesmo tempo, 3 a 4 vezes ao dia.	- Medicamento não deve ser partido, aberto ou mastigado; - Não utilizar o medicamento concomitante com bebidas alcoólicas; - Medicamento deve ser utilizado até que haja o alívio dos sintomas da gripe e do resfriado.
12	Guaifenesina (13,3 mg/mL) (Solução oral)	Tosse associada a gripes e resfriados.	Adultos e crianças maiores de 12 anos: 15mL (200mg) a cada 4 horas. Crianças de 6 a 12 anos: 7,5mL (100mg) a cada 4 horas. Crianças de 2 a 6 anos: 5mL (66,7mg) a cada 4 horas.	- Se após 7 dias de tratamento, a tosse ainda persistir ou vier acompanhada de febre, erupções cutâneas, dor de cabeça contínua ou dor de garganta, deve ser feita uma avaliação médica.
13	Guaifenesina + bromidrato de dextrometorfano (13,3 + 1,3 mg/mL) (Solução oral)	Tosse com ou sem catarro associada a gripes e resfriados.	Adultos e crianças maiores de 12 anos (mais de 43 kg): 15 mL ou uma colher de sopa. Crianças de 6 a 12 anos (22 a 43 kg): 7,5 mL ou uma colher de sobremesa. Crianças abaixo de 6 anos: apenas sob recomendação médica. Repetir a dose de 4 a 6 hora, não exceder 6 doses ao dia.	- Não utilizar por mais de 5 dias seguidos.

14	Ibuprofeno (400 mg) (Cápsula gelatinosamole)	Febre. Dores leves a moderadas, incluindo as associadas a gripes e resfriados comuns.	A partir de 12 anos: 1 cápsula a cada 4 - 6 horas. Não exceder o total de 3 cápsulas (1.200mg) ao dia.	<ul style="list-style-type: none"> - Medicamento não deve ser partido, aberto ou mastigado. - Desaconselha-se o uso concomitante com bebida alcoólica; - Medicamento contém açúcar, deve ser usado com cautela em portadores de diabetes.
15	Ibuprofeno (400 mg) (Comprimido revestido)	Febre. Dores leves a moderadas, incluindo as associadas a gripes e resfriados comuns.	A partir de 12 anos: 1 comprimido a cada 6 - 8 horas. Não exceder 2400 mg ao dia (400 mg a cada 4 horas).	<ul style="list-style-type: none"> - Medicamento não deve ser partido ou mastigado; - Ingerir com um pouco de líquido; - Desaconselha-se o uso concomitante com bebida alcoólica.
16	Ibuprofeno (100 mg/mL) (Suspensão oral)	Febre. Dores leves a moderadas, incluindo as associadas a gripes e resfriados comuns.	Crianças a partir de 6 meses: 1 gota/Kg de peso, em intervalos de 6 a 8 horas. Não exceder a dose máxima recomendada de 20 gotas por dose e 80 gotas por dia. Adultos: 20 a 80 gotas por dose, até 4 vezes ao dia, não excedendo 320 gotas por dia.	<ul style="list-style-type: none"> - Não utilizar o medicamento concomitante com bebidas alcoólicas. - O uso de ibuprofeno em crianças com menos de 2 anos de idade e grávidas deve ser feito sob orientação médica. - Agitar antes de usar; - Não precisa diluir; - Tomar o medicamento longe das refeições.
17	Ibuprofeno (600 mg) (Comprimido revestido de liberação prolongada)	Febre. Dores leves a moderadas, incluindo as associadas a gripes e resfriados comuns, musculares, cefaleia, enxaqueca e traumatismos.	A partir de 18 anos: 1 comprimido a cada 12 horas. Não exceder 2 comprimidos (1.200 mg) ao dia.	<ul style="list-style-type: none"> - Medicamento não deve ser partido, aberto ou mastigado; - Não usar por mais de três dias para febre ou dez dias para alívio de dor. - Não utilizar o medicamento concomitante com bebidas alcoólicas.

18	Ibuprofeno + paracetamol (200 + 500 mg) (Comprimido revestido)	Febre. Dores leves a moderadas, incluindo as associadas a gripes e resfriados comuns, musculares, cefaleia, enxaqueca e cólicas abdominais.	Acima de 16 anos: 1 comprimido até 3 vezes ao dia. Intervalo entre doses de pelo menos 6 horas. Se a dose de 1 comprimido não aliviar os sintomas, um máximo de 2 comprimidos pode ser administrado, 3 vezes ao dia.	- Medicamento não deve ser partido, aberto ou mastigado; - Recomenda-se ingerir com alimentos para diminuir o risco de efeitos colaterais; - Não usar outro produto que contenha paracetamol.
19	Ibuprofeno + arginina (400 + 370 mg) (Comprimido revestido, granulado)	Febre. Dores leves a moderadas, incluindo as associadas a gripes e resfriados comuns e traumatismos.	- Adultos: 1 comprimido ou 1 envelope, 3 vezes ao dia. - Crianças com mais de 12 anos: A dose diária recomendada é de 20 mg/kg dividida em 3 administrações ao dia.	- Recomenda-se ingerir com alimentos para diminuir o risco de efeitos colaterais; Comprimido: - Não deve ser partido, aberto ou mastigado; - Ingerir com líquido; Granulado: - Diluir o envelope do granulado juntamente com água ou outro líquido.
20	Levomentol + cânfora + óleo de Eucalipto (28,2 + 52,6 + 13,3 mg/g) (Pomada)	Congestão nasal, tosse e dor muscular associadas à gripes e resfriados.	Passar uma camada fina até 3 vezes ao dia. 1) Peito: acalma a tosse. 2) Pescoço: alivia congestão nasal; 3) Costas: alivia dor muscular; 4) Inalante: colocar 2 colheres de chá em uma vasilha com meio litro de água quente e inalar por 10 a 15 minutos.	- Somente para uso externo e inalação; - Não aplicar dentro das narinas.

21	Maleato de bronfeniramina + cloridrato de Fenilefrina (12 + 15 mg) (Comprimido revestido de liberação prolongada)	Sintomas de gripe, resfriado, rinite e sinusite,alérgicas ou não.	Adultos: 1 comprimido pela manhã e 1 comprimido à noite	<ul style="list-style-type: none"> - Medicamento não deve ser partido ou mastigado; - Cautela ao dirigir veículos ou operar máquinas para evitar acidentes; - Evitar a ingestão de álcool ou administração de tranquilizantes durante o tratamento; - Medicamento pode causar doping.
22	Maleato de bronfeniramina + cloridrato de Fenilefrina (2 + 2,5 mg/mL) (Solução oral)	Sintomas de gripe, resfriado, rinite e sinusite,alérgicas ou não.	Crianças acima de 2 anos: 2 gotas por kg de peso (como dose diária total), dividida em três vezes ao dia (1 ml = 20 gotas). Dosagem máxima diária limitada a 60 gotas.	<ul style="list-style-type: none"> - Cautela ao dirigir veículos ou operar máquinas para evitar acidentes; - Evitar a ingestão de álcool ou administração de tranquilizantes durante o tratamento; - Medicamento pode causar doping.
23	Maleato de bronfeniramina + cloridrato de Fenilefrina (0,4 + 1 mg/mL) (Xarope)	Sintomas de gripe, resfriado, rinite e sinusite,alérgicas ou não.	Adultos: 1 a 1 ½ copo dosador (10 a 15 mL), 3 a 4 vezes ao dia. Crianças acima de 2 anos: ¼ a ½ copo dosador (2,5 a 5 mL), 4 vezes ao dia. Dosagem máxima diária limitada a 60mL.	<ul style="list-style-type: none"> - Cautela ao dirigir veículos ou operar máquinas para evitar acidentes; - Evitar a ingestão de álcool ou administração de tranquilizantes durante o tratamento; - Medicamento pode causar doping.

24	<p>Maleato de clorfeniramina + ácido ascórbico + dipirona monoidratada</p> <p>(1 + 50 +100 mg)</p> <p>(Comprimido revestido)</p>	<p>Sintomas da gripe e resfriado comuns, como febre, dor no corpo, cefaleia e coriza. Sintomas de distúrbios do estado geral decorrentes de alterações climáticas e de abuso de álcool ou nicotina.</p>	<p>Crianças de 10 a 14 anos: 1 comprimido revestido, 2 a 3 vezes ao dia.</p> <p>Adultos e crianças maiores de 14 anos: 1 a 2 comprimidos revestidos, 3 vezes ao dia.</p> <p>Dose máxima diária: 6 comprimidos revestidos para adultos e crianças maiores de 14 anos e 3 comprimidos revestidos para crianças de 10 a 14 anos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Medicamento não deve ser partido, aberto ou mastigado; - Não dirigir veículos ou operar máquinas; - Evitar a ingestão de bebidas alcoólicas; - Convém tomar o último comprimido revestido do dia, no mínimo, 2 horas antes de dormir.
25	<p>Naproxeno</p> <p>(250 ou 500 mg)</p> <p>(Comprimido)</p>	<p>Dores agudas causadas por inflamação; dor e febre, incluindo às associadas a sintomas de gripe e resfriado; dores musculares e articulares; dor após traumas.</p>	<p>Adultos:</p> <p>Comprimidos de 250mg: 1 comprimido 1 a 2 vezes por dia;</p> <p>Comprimidos de 500mg: tomar 1 comprimido 1 vez por dia;</p> <p>Idosos: considerar doses mais baixas;</p> <p>Crianças: menores de 12 anos só devem tomar este produto sob prescrição médica.</p> <p>Insuficiências hepática, renal ou cardíaca graves: pode haver necessidade de redução da dose.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Medicamento não deve ser partido ou mastigado; - Ingerir com água, em jejum ou com alimentos; - Não exceder dose diária de 500 mg e não usar por mais de 10 dias consecutivos, salvo se sob prescrição médica.
26	<p>Naproxeno sódico</p> <p>(550 mg)</p> <p>(Comprimido revestido)</p>	<p>Dores agudas causadas por inflamação; dor e febre, incluindo às associadas a sintomas de gripe e resfriado; dores musculares e articulares; dor após traumas.</p>	<p>Adultos: 1 comprimido 1 vez por dia;</p> <p>Idosos: considerar doses mais baixas;</p> <p>Crianças: menores de 12 anos só devem tomar este produto sob prescrição médica.</p> <p>Insuficiências hepática, renal ou cardíaca graves: pode haver necessidade de redução da dose.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Medicamento não deve ser partido ou mastigado; - Ingerir com água, em jejum ou com alimentos; - Não usar por mais de 10 dias consecutivos, exceto sob orientação médica.

27	Paracetamol 500 mg (Comprimido efervescente)	Febre. Dores leves a moderadas, incluindo as associadas a gripes e resfriados comuns.	Adultos e crianças a partir de 12 anos: 1 a 2 comprimidos dissolvidos em pelo menos meio copo de água (100 mL) a cada 4 ou 6 horas, conforme necessário. Dose máxima recomendada de Paracetamol para adultos: 4 g ao dia.	<ul style="list-style-type: none"> - Deve ser consumido imediatamente após o preparo; - Cada comprimido possui 427mg de sódio (deve ser considerado por pacientes em dieta pobre em sódio); - Não usar outro produto que contenha paracetamol.
28	Paracetamol (160 mg) (Comprimido mastigável)	Febre. Dores leves a moderadas, incluindo as associadas a gripes e resfriados comuns.	Dose varia conforme o peso do paciente: 22 – 31 kg: 2 comprimidos 32 – 42 kg: 3 comprimidos 43 kg ou mais: 4 comprimidos Em intervalos de 4 a 6 horas. Dose máxima diária: 4 g Para crianças abaixo de 22 kg: sob orientação médica.	<ul style="list-style-type: none"> - Medicamento deve ser dissolvido na boca ou mastigado antes de engolir; - Pode ser administrado independentemente das refeições. - Não usar outro produto que contenha paracetamol.
29	Paracetamol (500 e 750 mg) (Comprimido revestido)	Febre. Dores leves a moderadas, incluindo as associadas a gripes e resfriados comuns.	Adultos e crianças a partir de 12 anos: Comprimidos de 500 mg: 1 a 2 comprimidos a cada 4 ou 6 horas, não excedendo 4 g (8 comprimidos) ao dia. Comprimidos de 750 mg: 1 comprimido a cada 4 ou 6 horas, não excedendo 4 g (5 comprimidos) ao dia.	<ul style="list-style-type: none"> - Medicamento não deve ser partido, aberto ou mastigado. - Ingerir com líquido; - Pode ser administrado independentemente das refeições. - Não usar outro produto que contenha paracetamol.
30	Paracetamol (650 mg) (Comprimido revestido de liberação Prolongada)	Febre. Dores leves a moderadas, incluindo as associadas a gripes e resfriados comuns.	Adultos e crianças a partir de 12 anos: 2 comprimidos a cada 8 horas. Não exceder 4 g (6 comprimidos) ao dia.	<ul style="list-style-type: none"> - Medicamento não deve ser partido, aberto ou mastigado. - Ingerir com líquido; - Pode ser administrado independentemente das refeições. - Não usar outro produto que contenha paracetamol.

31	Paracetamol (500 e 750 mg) (Comprimido)	Febre. Dores leves a moderadas, incluindo as associadas a gripes e resfriados comuns.	Adultos e crianças a partir de 12 anos: Comprimidos de 500 mg: 1 a 2 comprimidos a cada 4 ou 6 horas, não excedendo 4 g (8 comprimidos) ao dia. Comprimidos de 750 mg: 1 comprimido a cada 4 ou 6 horas, não excedendo 4 g (5 comprimidos) ao dia.	- Ingerir com líquido; - Pode ser administrado independentemente das refeições. - Não usar outro produto que contenha paracetamol.
32	Paracetamol (100 mg/g) (Pó)	Febre. Dores leves a moderadas, incluindo as associadas a gripes e resfriados comuns.	De 12 a 18 anos: um envelope a cada 6 horas. Não exceder 4 envelopes por dia. A partir de 18 anos: um envelope a cada 4 horas. Não exceder 6 envelopes por dia.	- Dissolver todo o conteúdo de um envelope em água ou chá quentes; - Não é necessário adicionar açúcar; - Tomar enquanto estiver quente; - Não usar outro produto que contenha paracetamol.
33	Paracetamol (200 mg/mL) (Solução oral)	Febre. Dores leves a moderadas, incluindo as associadas a gripes e resfriados comuns.	Criança abaixo de 12 anos: 1 gota/kg até a dosagem máxima de 35 gotas por dose, com intervalos de 4 a 6 horas. Não exceder 5 administrações ao dia. <u>Crianças abaixo de 11 kg ou 2 anos, consultar o médico antes do uso.</u> Adultos e crianças acima de 12 anos: 50 gotas a cada 4 a 6 horas. Não exceder 5 administrações ao dia.	1. Retirar a tampa do frasco. 2. Incliná-lo a 90° (posição vertical). 3. Gotejar a quantidade recomendada e fechar o frasco após o uso. - NÃO administrar este medicamento diretamente na boca do paciente. - Pode ser administrado independentemente das refeições. - Não usar outro produto que contenha paracetamol.
34	Paracetamol (32 ou 100 mg/mL) (Suspensão oral)	Febre. Dores leves a moderadas, incluindo as associadas a gripes e resfriados comuns.	Dose varia conforme o peso do paciente: Crianças abaixo de 12 anos: Suspensão 32 mg/mL: 11-15 kg: 5 mL 16-21 kg: 7,5 mL 22-26 kg: 10 mL 27-31 kg: 12,5 mL 32-43 kg: 15 mL	- Agitar o frasco antes de cada administração; - Usando o copo-medida: encher até o nível correspondente ao peso (kg) da criança em mL. - Usando seringa dosadora: encaixar o adaptador no frasco e encher até o nível correspondente ao peso (kg) do bebê em mL. Colocar vagarosamente o líquido dentro da boca do bebê, entre a gengiva e

			<p>Suspensão 100 mg/mL:</p> <p>3 kg: 0,4 mL 12 kg: 1,5 mL 4 kg: 0,5 mL 13 kg: 1,6 mL 5 kg: 0,6 mL 14 kg: 1,8 mL 6 kg: 0,8 mL 15 kg: 1,9 mL 7 kg: 0,9 mL 16 kg: 2,0 mL 8 kg: 1,0 mL 17 kg: 2,1 mL 9 kg: 1,1 mL 18 kg: 2,3 mL 10 kg: 1,3 mL 19 kg: 2,4 mL 11 kg: 1,4 mL 20 kg: 2,5 mL</p> <p>Intervalos de 4-6 horas, não excedendo 5 administrações ao dia. Crianças abaixo de 11 kg ou 2 anos, consultar o <u>médico antes do uso.</u></p>	<p>o lado interno da bochecha.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pode ser administrado independentemente das refeições. - Não usar outro produto que contenha paracetamol.
35	<p>Paracetamol + cafeína</p> <p>(500 + 65 mg)</p> <p>(Comprimido efervescente, comprimido revestido)</p>	<p>Febre. Dores leves a moderadas, incluindo as associadas a gripes e resfriados comuns.</p>	<p>Adultos e crianças a partir de 12 anos:</p> <p>COMPRIMIDO EFERVESCENTE: 2 comprimidos dissolvidos em água a cada 4 ou 6 horas; Dose máxima diária: 8 comprimidos.</p> <p>COMPRIMIDO REVESTIDO: 2 comprimidos de 6 em 6 horas; Dose máxima diária: 8 comprimidos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Medicamentos não devem ser partidos, abertos ou mastigados; - Não usar outro produto que contenha paracetamol. - EFERVESCENTE: Dissolver em pelo menos meio copo com água;
36	<p>Paracetamol + cloridrato de fenilefrina</p> <p>(800 + 20 mg)</p> <p>(Comprimido)</p>	<p>Sintomas da gripe e resfriado comuns, como febre, dor, coriza e congestão nasal.</p>	<p>Uma dose é composta de 2 comprimidos (1 amarelo + 1 branco).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comprimido amarelo: 400 mg de paracetamol e 20 mg de cloridrato de fenilefrina. - Comprimido branco: 400 mg de paracetamol. <p>Adultos e crianças a partir de 12 anos: 2 comprimidos (1 amarelo + 1 branco) a cada 8 horas; Dose diária máxima: Paracetamol: 4000 mg Fenilefrina: 120 mg</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Medicamento não deve ser partido, aberto ou mastigado; - Tomar com um copo de água; - Não usar outro produto que contenha paracetamol; - Não deve ser administrado por mais de 3 dias para febre ou sintomas gripais.

37	<p>Paracetamol + cloridrato de fenilefrina + maleato de Carbinoxamina</p> <p>(800 + 20 + 4 mg)</p> <p>(Comprimido)</p>	<p>Sintomas da gripe e resfriado comuns, comofebre, dor, coriza e congestão nasal.</p>	<p>Uma dose é composta de 2 comprimidos (1 amarelo + 1 laranja).</p> <p>-Comprimido amarelo: 400 mg de paracetamol e 20 mg de cloridrato de fenilefrina</p> <p>- Comprimido laranja: 400 mg de paracetamol e 4 mg de maleato de carbinoxamina.</p> <p>Adultos e crianças a partir de 12 anos: 2 comprimidos (1 amarelo + 1 laranja) a cada 8 horas.</p> <p>Dose diária máxima: Paracetamol: 4000 mg Fenilefrina: 120 mg Carbinoxamina: 32 mg</p>	<p>- Medicamento não deve ser partido, aberto ou mastigado;</p> <p>- Tomar com um copo de água;</p> <p>- Não usar outro produto que contenha paracetamol.</p>
38	<p>Paracetamol + cloridrato de fenilefrina + maleato de Carbinoxamina</p> <p>(40 + 1 + 0,4 mg/mL)</p> <p>(Solução oral)</p>	<p>Sintomas da gripe e resfriado comuns, comofebre, dor, coriza e congestão nasal.</p>	<p>Acima de 2 anos: Dose varia conforme o peso do paciente.</p> <p>12 kg: 3 mL 22 kg: 5,5 mL 14 kg: 3,5 mL 24 kg: 6 mL 16 kg: 4 mL 26 kg: 6,5 mL 18 kg: 4,5 mL 28 kg: 7 mL 20 kg: 5 mL 30 kg: 7,5 mL</p> <p>Intervalos de 6 horas, não excedendo 4 administrações ao dia.</p> <p>Pessoas com peso corpóreo acima de 30 kg: 1 copo dosador (10 mL) a cada 6 horas.</p>	<p>-Não deve ser administrado a crianças menores de 2 anos, mesmo se o peso estiver contemplado na tabela.</p> <p>- Não usar outro produto que contenha paracetamol.</p>
39	<p>Paracetamol + cloridrato de fenilefrina + maleato de carbinoxamina + citrato de Pentoxiverina</p> <p>(400 + 10 + 2 + 10 mg)</p> <p>(Comprimido)</p>	<p>Sintomas da gripe e resfriado comuns, comofebre, dor, coriza e congestão nasal.</p>	<p>Adultos e crianças a partir de 12 anos: Dose inicial: 2 comprimidos e a seguir 1 a 2 comprimidos a cada 4 horas.</p>	<p>- Medicamento induz sonolência, não operar máquinas nem dirigir veículos;</p> <p>- Não usar outro produto que contenha paracetamol.</p>

40	Paracetamol + cloridrato de fenilefrina + maleato de Clorfeniramina (400 + 4 + 4 mg) (Cápsula dura, comprimido)	Sintomas da gripe e resfriado comuns, comofebre, dor, coriza e congestão nasal.	Adultos (de 18 a 60 anos): 1 cápsula a cada 4 horas. Dose máxima diária: 5 cápsulas.	- Medicamento não deve ser partido, aberto ou mastigado; - Ingerir com quantidade suficiente de água para que seja deglutido; - Não operar máquinas nem dirigir veículos; - Não usar outro produto que contenha paracetamol;
41	Paracetamol + cloridrato de fenilefrina + maleato de Clorfeniramina (80 + 0,8 + 0,8 mg/g) (Pó para solução oral)	Sintomas da gripe e resfriado comuns, comofebre, dor, coriza e congestão nasal.	Adultos (de 18 a 60 anos): 1 a 2 sachês a cada 4 horas. Crianças (de 6 a 12 anos): 1 sachê a cada 4 horas. Limite máximo diário: 10 sachês.	- Dissolver o conteúdo do sachê em uma xícara de água; - Consumir quente ou frio; - Uma vez aberto, os sachês devem ser consumidos imediatamente; - Não usar outro produto que contenha paracetamol.
42	Paracetamol + cloridrato de fenilefrina + maleato de Clorfeniramina (40 + 0,6 + 0,6 mg/mL) (Solução oral)	Sintomas da gripe e resfriado comuns, comofebre, dor, coriza e congestão nasal.	De 2 a 4 anos: 20 a 30 gotas de 3 a 4 vezes ao dia. De 4 a 6 anos: 30 a 40 gotas 3 a 4 vezes ao dia. Abaixo de 2 anos: sob orientação médica.	1. Romper o lacre da tampa. 2. Colocar o frasco em posição 45°, pressionando levemente as paredes do frasco para que as gotas caiam. 3. Gotejar até a quantidade de gotas desejadas. - Não usar outro produto que contenha paracetamol.
43	Paracetamol + maleato de carbinoxamina (120 + 2 mg/mL) (Solução oral)	Sintomas da gripe e resfriado comuns, comofebre, dor, coriza e congestão nasal.	Acima de 6 meses: Dose varia conforme o peso do paciente. 7 a 9 Kg (6 a 9 meses): 21 a 26 gotas. 9,1 a 10 Kg (10 a 12 meses): 27 a 30 gotas. 10,1 a 12,5 Kg (13 a 24 meses): 30 gotas. Intervalos de 6 a 8 horas, não excedendo 4 administrações ao dia.	- Pode prejudicar a habilidade e atenção; - Não usar outro produto que contenha paracetamol; 1) Girar a tampa no sentido anti-horário até romper o lacre de segurança; 2) Colocar o bico conta-gotas e retirar a tampa; 3) Para dosar, segurar o frasco virado para baixo entre os dedos indicador e polegar e pressionar o bico conta-gotas no local indicado; 4) Não esquecer de sempre recolocar a tampa depois de usar o produto.

44	Paracetamol + propifenazona + cafeína (250 + 150 + 50 mg) (Comprimido)	Febre. Dores leves a moderadas, incluindo as associadas com gripes e resfriados comuns.	A partir 18 anos: 1 a 2 comprimidos a cada oito horas. Não ultrapassar 3 vezes ao dia.	- Ingerir com água ou outro líquido; - Não usar outro produto que contenha paracetamol; - Não deve ser administrado por mais de uma semana (exceto sob supervisão médica).
----	---	---	--	--

Quadro 3: Contraindicações e principais interações medicamentosas⁷.

Fármaco	Principais Contraindicações	Principais Interações Medicamentosas
Ácido acetilsalicílico	<ul style="list-style-type: none"> - Hipersensibilidade a qualquer componente da fórmula ou a outros salicilatos; - Histórico de asma induzida pela administração de salicilatos ou substâncias com ação similar, principalmente AINEs; - Úlceras gastrintestinais agudas; - Diátese hemorrágica; - Insuficiência renal, hepática ou cardíaca grave; - Associado ao metotrexato em doses iguais ou maiores que 15 mg/semana; - Gravidez sem orientação médica; <p>Obs: Uso do AAS em crianças e adolescentes para determinadas doenças virais, especialmente as causadas por varicela e vírus influenza A e B □ Risco da Síndrome de Reye.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Metotrexato: Aumento da toxicidade hematológica do metotrexato; - Outros AINEs: Aumento do risco de sangramento; - ISRSs, Digoxina: Aumento do risco de úlceras e sangramento gastrintestinal; - Insulina, sulfonilureias: Aumento do efeito hipoglicemiante; - Inibidores da ECA: Diminuição do efeito anti-hipertensivo; - Ácido valproico: Aumento da toxicidade do ácido valproico; - Uricosúricos (benzobromarona e probenecida): Diminuição do efeito uricosúrico.

<p>Ácido acetilsalicílico + maleato de clorfeniramina + cafeína</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Hipersensibilidade a qualquer componente da fórmula ou a outros salicilatos; - Histórico de asma induzida pela administração de salicilatos ou substâncias com ação similar, principalmente AINEs; - Úlceras gastrintestinais agudas; - Diátese hemorrágica; - Insuficiência renal, hepática ou cardíaca grave; - Gravidez e aleitamento materno (recém-nascidos ou prematuros). 	<ul style="list-style-type: none"> - Fármacos depressores do SNC: podem aumentar os efeitos dos fármacos depressores do SNC. - Inibidores da (MAO): podem prolongar e intensificar os efeitos dos anti-histamínicos. - Outros antiinflamatórios: pode aumentar reações adversas gastrointestinais.
<p>Ácido acetilsalicílico + maleato de dexclorfeniramina + cloridrato de fenilefrina + cafeína</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Hipersensibilidade a qualquer componente da fórmula ou a outros salicilatos; - Menores de 12 anos; - Pacientes com glaucoma primário de ângulo fechado; - Retenção urinária; - Hipertensão arterial grave; - Doença isquêmica cardíaca crônica grave; - Hipertireoidismo; - Hemofilia; - Úlcera péptica com hemorragia; - Casos suspeitos ou confirmados de dengue; - Gravidez e lactação sem controle médico; 	<ul style="list-style-type: none"> - Inibidores da (MAO): podem prolongar e intensificar os efeitos dos anti-histamínicos □ Hipotensão arterial grave. - Fármacos depressores do SNC: podem potencializar os efeitos sedativos da dexclorfeniramina.
<p>Ácido acetilsalicílico + paracetamol + cafeína</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Hipersensibilidade a qualquer componente da fórmula ou a qualquer outro analgésico ou antipirético; - Gravidez (terceiro trimestre) e lactação; - Menores de 12 anos; - Casos suspeitos ou confirmados de dengue; 	<ul style="list-style-type: none"> - Contraceptivos orais: pode reduzir os níveis plasmáticos do contraceptivo; - Anticoagulantes orais ou outros antiagregantes - plaquetários: efeito anticoagulante acumulativo; - Diazepam: cafeína antagoniza os efeitos hipnóticos do Diazepam.

Ascorbato de sódio + colecalciferol + citrato de zinco tri-hidratado	<ul style="list-style-type: none"> - Hipersensibilidade a qualquer componente da fórmula; - Insuficiência renal grave, pedra nos rins ou histórico; - Hemocromatose (absorção excessiva de ferro no organismo); - Aumento dos níveis de cálcio no sangue; - Excesso de vitamina D; - Gravidez sem controle médico; 	<ul style="list-style-type: none"> - Vitamina C x Desferroxamina: descompensação cardíaca; - Vitamina C x Indinavir: Diminui eficácia Indinavir; - Zinco x (Antibióticos tetraciclínicos, Antibióticos tipo quinolonas, Penicilaminas, Bifosfonatos, Levotiroxina ou Eltrombopag): diminuição da absorção de ambas as substâncias.
Bromidrato de dextrometorfano	<ul style="list-style-type: none"> - Hipersensibilidade a qualquer componente da fórmula; - Insuficiência respiratória; - Episódio agudo de asma; - Em caso de tosse produtiva; -Terapia concomitante com inibidores da MAO, Antidepressivos ISRS, Haloperidol e Quinidina; - Gravidez e lactação sem controle médico; 	<ul style="list-style-type: none"> -Inibidores da MAO, Antidepressivos ISRS, Quinidina, Haloperidol, Antidepressivos ISRS, Quinidina, Haloperidol, Sibutramina: pode resultar na Síndrome Serotonérgica. -Antidepressivos do sistema nervoso central: pode potencializar depressão central.
Cânfora + eucaliptol + mentol + guaiacol	<ul style="list-style-type: none"> - Hipersensibilidade a qualquer componente da fórmula; - Menores de 2 anos; - Gravidez sem orientação médica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Componentes deste medicamento podem aumentar os efeitos de medicamentos para diabetes e diminuir a eficácia de medicamentos contra convulsões da classe dos barbitúricos.
Dipirona + maleato de clorfeniramina + Cafeína	<ul style="list-style-type: none"> - Hipersensibilidade a qualquer componente da fórmula; - Menores de 12 anos; Dipirona: - Pacientes com glaucoma de ângulo fechado; - Nefrites crônicas; - Discrasias sanguíneas; - Asma; - Infecções respiratórias crônicas; - Quadros de grave comprometimento cardiocirculatório; - Gravidez (3 primeiros meses e últimas 6 semanas); - Lactação; - Distúrbios hematopoiéticos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Inibidores da MAO; - Ciclosporina: diminuição do nível sanguíneo de ciclosporina. Clorpromozina: pode ocorrer hipotermia grave. Depressores do SNC: maleato de clorfeniramina: pode aumentar o efeito sedativo dos depressores SNC;

	<p>Maleato de clorfeniramina: - Uso com outras drogas que deprimem o SNC.</p> <p>Cafeína: - Indivíduos com presença de ulcera gastroduodenal.</p>	
Guaifenesina	<ul style="list-style-type: none"> - Hipersensibilidade a qualquer componente da fórmula; - Pacientes com porfiria; - Menores de 2 anos. 	Até o momento não foram descritas interações da guaifenesina com outros medicamentos.
Guaifenesina + bromidrato de dextrometorfano	<ul style="list-style-type: none"> - Hipersensibilidade a qualquer componente da fórmula; - Menores de 6 anos; - Gravidez sem orientação médica; 	<p>Inibidores da MAO, Antidepressivos ISRS, Quinidina, Haloperidol, Antidepressivos ISRS, Quinidina, Haloperidol, Sibutramina: pode resultar na Síndrome Serotérgica.</p> <p>Antidepressivos do sistema nervoso central: pode potencializar depressão central.</p>
Ibuprofeno	<ul style="list-style-type: none"> - Hipersensibilidade a qualquer componente da fórmula ou outros AINEs; - História prévia ou atual de úlcera gastrointestinal ou sangramento gastrointestinal; - Últimos 3 meses de gravidez. - Ibuprofeno 400 mg: Menores de 12 anos; - Ibuprofeno 600 mg: Menores de 18 anos; - Ibuprofeno 100 mg/mL: Menores de 06 anos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Inibidores seletivos de recaptção da serotonina (ISRS): risco aumentado de sangramento gastrointestinal; - Sais de lítio e metotrexato: aumento da concentração plasmática dos mesmos; - Tacrolimo: aumento do risco de nefrotoxicidade.
Ibuprofeno + paracetamol	<ul style="list-style-type: none"> - Hipersensibilidade a qualquer componente da fórmula ou outros AINEs; - Menores de 16 anos; - História prévia ou atual de úlcera gastrointestinal ou sangramento gastrointestinal; - Gravidez ou lactação sem orientação médica. 	<p><u>PARACETAMOL:</u> Anticoagulantes cumarínicos: potencialização dos anticoagulantes;</p> <p>Barbitúricos, carbamazepina, hidantoínas, rifampicina, sulfimpirazona: risco de sobrecarga metabólica com um possível agravamento de comprometimento hepático já existente.</p> <p><u>IBUPROFENO:</u> Ver acima</p>

<p>Ibuprofeno + arginina</p> <p>(400 + 370 mg)</p> <p>(Comprimido revestido, granulado)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Hipersensibilidade a qualquer componente da fórmula ou outros AINEs; - Menores de 12 anos; - Úlcera/hemorragia péptica ativa ou histórico de recorrência; - Sangramento ativo vascular cerebral ou colite ulcerosa; - Insuficiência hepática, renal ou cardíaca graves; - Fenilcetonúria (contém aspartame); - Intolerância a frutose, má absorção da glicose-galactose ou deficiência de sacarina-isomaltase (contém sacarina); - Mulheres grávidas sem orientação médica. 	<p>IBUPROFENO: Ver acima</p> <p>ARGININA: Sildenafil, Tadalafil: pode ter efeitos aditivos na dilatação dos vasos sanguíneos e na redução da pressão arterial.</p>
<p>Levomentol + cânfora + óleo de Eucalipto</p> <p>(28,2 + 52,6 + 13,3 mg/g)</p> <p>(Pomada)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Hipersensibilidade a qualquer componente da fórmula; - Menores de 2 anos; - Crianças entre 2 e 6 anos: consultar médico. - Gravidez ou aleitamento materno: consultar médico; - Doença respiratória crônica: usar com cautela. 	<p>Não há interações medicamentosas relatadas.</p>
<p>Maleato de bronfeniramina + cloridrato de Fenilefrina</p> <p>(12 + 15 mg)</p> <p>(Comprimido revestido de liberação prolongada)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Hipersensibilidade a qualquer componente da fórmula; - Hipertensão arterial grave; - Coronariopatias severas e arritmias cardíacas; - Glaucoma; - Hipertireoidismo; - Hipertrofia prostática; - Gravidez: consultar médico. 	<p>Interações relacionadas ao uso da fenilefrina:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Broncodilatadores: arritmias cardíacas; - Mesilato de Fentolamina e Propranolol: podem diminuir o efeito da fenilefrina; - Inibidores da MAO: reduz o metabolismo da fenilefrina. Os efeitos vasoconstritores da fenilefrina são potencializados. <p>Interações relacionadas ao uso da bronfeniramina:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Barbitúricos, drogas hipnóticas, analgésicos opioides, ansiolíticos e/ou antipsicóticos: aumento da sonolência e diminuição dos reflexos.

<p>Maleato de bronfeniramina + cloridrato de Fenilefrina (2 + 2,5 mg/mL) (Solução oral)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Hipersensibilidade a qualquer componente da fórmula; - Menores de 2 anos; - Hipertensão arterial grave; - Coronariopatias severas e arritmias cardíacas; - Glaucoma; - Hipertireoidismo; - Hipertrofia prostática; - Gravidez: consultar médico. 	<p>Interações relacionadas ao uso da fenilefrina:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Broncodilatadores: arritmias cardíacas; - Mesilato de Fentolamina e Propranolol: podem diminuir o efeito da fenilefrina; - Inibidores da MAO: reduz o metabolismo da fenilefrina. Os efeitos vasoconstritores da fenilefrina são potencializados. <p>Interações relacionadas ao uso da bronfeniramina:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Barbitúricos, drogas hipnóticas, analgésicos opioides, ansiolíticos e/ou antipsicóticos: aumento da sonolência e diminuição dos reflexos.
<p>Maleato de bronfeniramina + cloridrato de Fenilefrina (0,4 + 1 mg/mL) (Xarope)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Hipersensibilidade a qualquer componente da fórmula; - Menores de 2 anos; - Hipertensão arterial grave; - Coronariopatias severas e arritmias cardíacas; - Glaucoma; - Hipertireoidismo; - Hipertrofia prostática; - <i>Diabetes Mellitus</i>; - Gravidez: consultar médico. 	<p>Interações relacionadas ao uso da fenilefrina:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Broncodilatadores: arritmias cardíacas; - Mesilato de Fentolamina e Propranolol: podem diminuir o efeito da fenilefrina; - Inibidores da MAO: reduz o metabolismo da fenilefrina. Os efeitos vasoconstritores da fenilefrina são potencializados. <p>Interações relacionadas ao uso da bronfeniramina:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Barbitúricos, drogas hipnóticas, analgésicos opioides, ansiolíticos e/ou antipsicóticos: aumento da sonolência e diminuição dos reflexos.
<p>Maleato de clorfeniramina + ácido ascórbico + dipirona monoidratada (1 + 50 +100 mg) (Comprimido revestido)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Hipersensibilidade a qualquer componente da fórmula; - Menores de 10 anos; - Graves perturbações da função renal; - Hipertensão arterial; - Alterações cardíacas graves; - Glaucoma de ângulo fechado; - Obstrução do ducto biliar; - Hipertrofia prostática; - Ataques agudos de asma; - Úlcera gástrica; - Suspeita de dengue; - Pacientes com doenças crônicas: supervisão médica; - Gravidez ou amamentação: orientação médica 	<ul style="list-style-type: none"> - Clorfeniramina x Medicamentos sedativos: efeitos sedativos podem ser potencializados; - Isoniazida, anticoagulantes cumarínicos, antidiabéticos do tipo sulfonilureia, narcóticos: Ainda não foram totalmente identificadas as interações, porém há possibilidade ocorrerem.

<p>Naproxeno (250 ou 500 mg) (Comprimido)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Hipersensibilidade a qualquer componente da fórmula; - Asma, rinite, pólipos nasais ou urticária causados pelo uso de AAS ou outros AINEs □ Risco de Anafilaxia - Antecedente de sangramento gastrointestinal relacionado ao uso de AINEs; - Doença ativa ou antecedente de úlcera péptica recorrente/hemorragia; - Insuficiência cardíaca grave; - Depuração de creatinina inferior a 30mL/min; - Gravidez ou amamentação: orientação médica - Naproxeno 250 mg: Crianças abaixo de dois anos; - Naproxeno 500 mg ou 550 mg: Crianças abaixo de 12anos: orientação médica 	<ul style="list-style-type: none"> - Anticoagulantes Cumarínicos (Ex: Varfarina): aumento do efeito do anticoagulante; - Metotrexato: reduz depuração do metotrexato, aumentando sua toxicidade; - Lítio: aumento da concentração plasmática de lítio; <p>Agentes antiplaquetários ou ISRS: risco maior de sangramento gastrointestinal.</p>
<p>Paracetamol</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Hipersensibilidade a qualquer componente da fórmula; 	<ul style="list-style-type: none"> - Anticoagulantes cumarínicos: potencialização dos anticoagulantes; - Barbitúricos, carbamazepina, hidantoínas, rifampicina, sulfimpirazona: risco de sobrecarga metabólica com um possível agravamento de comprometimento hepático já existente.
<p>Paracetamol + Cafeína</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Hipersensibilidade a qualquer componente da fórmula; - Menores 12 anos; - Gravidez sem orientação médica; 	<p>Paracetamol: Ver acima</p> <p>Cafeína x lítio: pode aumentar os efeitos da cafeína.</p>
<p>Paracetamol + cloridrato de fenilefrina</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Hipersensibilidade a qualquer componente da fórmula; - Menores de 12 anos; - Gravidez sem orientação médica; - Úlcera péptica; - Hipertireoidismo; - Distúrbio cardiovascular; - Hipertensão grave; - Doença hepática; - Aumento de próstata; - Glaucoma de ângulo estreito. 	<ul style="list-style-type: none"> - Paracetamol: Ver acima - Fenilefrina: <p>Com outras amins simpatomiméticas: pode aumentar o risco de hipertensão;</p> <p>Pode reduzir a eficácia de beta bloqueadores e outros anti-hipertensivos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Com Digoxina: pode aumentar o risco de arritmia cardíaca, infarto e acidente vascular cerebral hemorrágico;

Paracetamol + cloridrato de fenilefrina + maleato de Carbinoxamina	<ul style="list-style-type: none"> - Hipersensibilidade a qualquer componente da fórmula; - Gravidez sem orientação médica; <p>Comprimido 800 + 20 + 4 mg: Menores de 12 anos;</p> <p>Solução oral 40 + 1 + 0,4 mg/mL: Menores de 02 anos;</p>	<p>Paracetamol: Ver acima</p> <p>Fenilefrina: Ver acima</p> <p>Carbinoxamina x Procarbazina: pode causar depressão do SNC;</p> <p>Carbinoxamina x drogas anticolinérgicas (Ex: antidepressivos tricíclicos): podem predispor o paciente a uma atividade anticolinérgica excessiva (boca seca, constipação, visão turva)</p>
Paracetamol + cloridrato de fenilefrina + maleato de carbinoxamina + citrato de Pentoxiverina	<ul style="list-style-type: none"> - Hipersensibilidade a qualquer componente da fórmula; - Gravidez sem orientação médica; - Menores de 12 anos. 	<p>Paracetamol: Ver acima</p> <p>Fenilefrina: Ver acima</p> <p>Carbinoxamina: Ver acima</p> <p>Pentoxiverina x Depressores do SNC (Ex: sedativos, tranquilizantes, hipnóticos, anti-histamínicos): pode intensificar os efeitos dos depressores do sistema nervoso central.</p>
Paracetamol + cloridrato de fenilefrina + maleato de Clorfeniramina	<ul style="list-style-type: none"> - Hipersensibilidade a qualquer componente da fórmula; - Menores de 18 anos; - Hipertensão; - Doença cardíaca; - Diabetes; - Glaucoma; - Hipertrofia da próstata; - Doença renal crônica; - Insuficiência hepática grave; - Disfunção tireoidiana; - Gravidez e lactação sem orientação médica; <p>Pacientes idosos: recomendado o uso sob orientação médica.</p>	<p>Paracetamol: Ver acima</p> <p>Fenilefrina: Ver acima</p> <p>Clorfeniramina: Anti-histamínicos, antidepressivos, anticoagulantes orais.</p>
Paracetamol + maleato de carbinoxamina	<ul style="list-style-type: none"> - Hipersensibilidade a qualquer componente da fórmula; - Menores 6 meses (especialmente recém nascidos e prematuros). 	<p>Paracetamol: Ver acima</p> <p>Carbinoxamina: Ver acima</p>

Paracetamol + propifenazona + cafeína	<ul style="list-style-type: none">- Hipersensibilidade a qualquer componente da fórmula;- Menores de 18 anos;- Gravidez e lactação sem controle médico;	<p>Paracetamol: Ver acima</p> <p>Cafeína x lítio: pode aumentar os efeitos da cafeína.</p> <p>Propifenazona: Alopurinol inibe o seu metabolismo, aumentando sua toxicidade; Altera a dose de anticoagulantes orais;</p>
--	---	--

ISRS: inibidores seletivos de recaptação de serotonina; ECA: enzima conversora da angiotensina; SNC: sistema nervoso central; MAO: monoamina oxidase.

Discussão

A prescrição farmacêutica para tratamento dos sintomas de gripes e resfriados é de grande importância, pois geralmente estes sintomas causam desconforto significativo aos pacientes. Além disso, evita o uso inadequado de medicamentos e o farmacêutico poderá encaminhar os pacientes para cuidados médicos apropriados quando julgar necessário. A prescrição farmacêutica possibilita ao paciente a obtenção de orientações por escrito, o que contribui para aprimorar a segurança e a qualidade no atendimento em saúde da população.

Na anamnese, o farmacêutico deverá orientar o paciente quanto à seleção da intervenção mais adequada e deverá encaminhar a outro profissional ou serviço de saúde todo paciente que apresente tosse por três semanas ou mais, menores de dois anos, idosos com mais de 75 anos, pacientes que não apresentarem melhora depois de sete dias de tratamento farmacológico para o alívio da tosse, pois pode ser um sintoma de infecção bacteriana secundária à infecção viral⁸. Também deverá encaminhar todo paciente que manifestar febre por mais de três dias e que não responda ao uso de antipiréticos⁹ ou sempre que houver dúvida na identificação da necessidade de saúde do paciente^{8,9}.

Segundo o boletim do Centro de Informação sobre Medicamentos do Conselho Regional de Farmácia do Paraná, o paracetamol é o analgésico e/ou antipirético frequentemente escolhido como o medicamento de primeira escolha para adultos e crianças devido à sua eficácia e segurança, especialmente em doses recomendadas. Ele é considerado mais seguro do que os AINEs devido ao menor risco de sangramento e problemas gastrointestinais. Uma de suas principais vantagens em relação aos AINEs é que ele não interfere na função das plaquetas e é considerado seguro para pacientes com histórico de úlceras no estômago. No entanto, a superdosagem de paracetamol pode causar necrose hepática potencialmente fatal, por isso deve ser usado com precaução em pacientes com problemas no fígado ou que abusam do álcool¹⁰.

O paracetamol pode ser prescrito para crianças, gestantes e idosos. Durante a gravidez, ele é geralmente usado em todos os estágios e é o analgésico não opioide mais recomendado para mulheres puérperas, pois não tem efeitos indesejáveis no lactente¹⁰.

A Dipirona é um dos analgésicos mais populares do Brasil. Segundo estudo realizado pela Anvisa em 2001, chamado "Painel internacional de avaliação da segurança da dipirona", os riscos relacionados ao seu uso são baixos e semelhantes, ou até menores, em comparação com outros analgésicos disponíveis no mercado¹⁰.

Os salicilatos são utilizados para aliviar dores leves a moderadas e condições febris de menor gravidade. Geralmente não são recomendados para uso em crianças devido ao aumento do risco de desenvolvimento da Síndrome de Reye, uma condição rara de inflamação aguda no cérebro e acúmulo de gordura no fígado que pode ocorrer após infecções virais em crianças. Devido a possibilidade de ocorrerem efeitos adversos como desconforto na região do estômago, azia, indigestão, náuseas, vômitos, inflamação e úlceras no estômago e hemorragias gastrointestinais, seu uso é contraindicado em pacientes com doença hepática crônica e deve ser evitado durante a gravidez¹⁰.

Quando se decide substituir analgésicos comuns por um AINE, o ibuprofeno é a opção preferencial devido à sua eficácia e maior segurança, com menor risco de efeitos gastrointestinais. No caso de analgesia em adultos, o ibuprofeno é tão ou mais eficaz do que o paracetamol. O fármaco pode ser usado em certas situações durante a gestação, porém a atenção se concentra nos efeitos no terceiro trimestre, incluindo possíveis atrasos no parto. A Associação Americana de Pediatria e a Organização Mundial da Saúde consideram o ibuprofeno seguro durante a amamentação. A segurança e a eficácia do ibuprofeno oral não foram estabelecidas em crianças menores de seis meses de idade. O uso nessa faixa etária deve ser determinado por um médico¹⁰.

Quando for necessário o uso de outro AINE que não seja o ibuprofeno, o naproxeno deve ser utilizado, pois apresenta eficácia similar e um risco intermediário de efeitos adversos, especialmente no sistema gastrointestinal. No entanto, no Brasil, o naproxeno é recomendado apenas para uso em adultos¹⁰.

Um estudo de revisão sobre eficácia e segurança de analgésicos de venda livre no tratamento de gripes e resfriados comuns, realizado no Reino Unido, mostra que o paracetamol, o ibuprofeno e o ácido acetilsalicílico (AAS) são frequentemente utilizados para tratar a dor e a febre causadas por infecções respiratórias, sendo provavelmente os medicamentos mais populares e amplamente empregados no mundo¹¹.

Apesar de existirem limitados dados clínicos disponíveis sobre o uso desses analgésicos em infecções do trato respiratório superior, a eficácia e segurança dos medicamentos podem ser inferidos a partir de estudos sobre dores e febres em adultos e crianças. A transferência de dados de eficácia de um tipo de dor ou febre para outro é possível devido aos mecanismos de ação comuns dos analgésicos em relação à dor e febre¹¹.

Os resultados dos ensaios clínicos sugerem que o AAS é eficaz no tratamento da dor de garganta associada a infecções das vias aéreas superiores (IVAS), no tratamento da dor leve e moderada e da febre. Em crianças menores de 16 anos, no entanto, o ASS não é recomendado a menos que haja recomendação médica. Uma única dose de AAS de 650 a 800 mg foi demonstrada como eficaz para alívio da dor de garganta associada a IVAS em estudos duplo-cego controlados por placebo. Pessoas sensíveis podem apresentar irritação gastrointestinal, enjoo e vômitos. O uso do AAS está relacionado ao sangramento gastrointestinal, principalmente quando combinado com álcool¹¹.

Embora o AAS seja frequentemente associada a distúrbios e sangramentos gastrointestinais, é importante salientar que o risco é pequeno, considerando-se o amplo uso desse medicamento, com apenas 700 casos de sangramentos gastrointestinais por ano no Reino Unido. Alguns indivíduos podem ter hipersensibilidade ao AAS, especialmente aqueles que têm asma¹¹.

Estudos mostraram que a prevalência da asma induzida por AAS é de 21% em adultos e 5% em crianças. Pacientes com tendência a hemorragias, como aqueles com insuficiência hepática grave, hipoprotrombinemia, deficiência de vitamina K ou hemofilia, não devem utilizar AAS. Pessoas com gota também devem evitar o uso de AAS, pois pode interferir na ação de medicamentos específicos para essa condição. A faixa de dose de AAS em adultos é de 325 a 1.000 mg a cada 4 a 6 horas, com uma dose diária máxima de 4.000 mg¹¹.

Mesmo com a introdução de diversos novos analgésicos, o paracetamol continua sendo um dos medicamentos mais usados para alívio da dor e febre. No entanto, há uma crescente tendência dos médicos em substituir o paracetamol pelo ibuprofeno como tratamento inicial para febre em lactentes e crianças¹¹.

Estudos clínicos controlados mostraram que o paracetamol é eficaz no alívio de dores leves a moderadas, como dor de cabeça, dor de dente, cólicas menstruais

e dores pós-cirúrgicas, em doses variando de 650 a 1300 mg. Além disso, o paracetamol também tem demonstrado eficácia no alívio sintomático da dor de garganta e febre associadas a infecções respiratórias¹¹.

Em um estudo clínico duplo-cego controlado por placebo em indivíduos com dor de garganta causada por IVAS, Schachtel et al. descobriram que uma única dose de 650 mg de paracetamol em 13 participantes resultou em uma redução altamente significativa na intensidade da dor de garganta sem relatos de efeitos colaterais. Em um estudo clínico semelhante, também duplo-cego controlado por placebo em indivíduos com dor de garganta causada por IVAS, Schachtel et al. demonstraram que uma única dose de 1.000 mg de paracetamol em 40 participantes resultou em uma redução altamente significativa na intensidade da dor de garganta sem efeitos colaterais. No último estudo, verificou-se que a dose de 1.000 mg de paracetamol proporcionou alívio subjetivo da dor de garganta por até 6 horas¹¹.

O paracetamol é particularmente útil para tratar dor e febre em bebês e crianças, pois é mais seguro em relação ao AAS quando se trata da síndrome de Rey. A maioria das evidências clínicas sobre a eficácia do paracetamol no tratamento da febre em crianças vem de estudos clínicos que compararam a eficácia do paracetamol infantil estabelecido com o novo ibuprofeno antipirético. Em um estudo controlado por placebo em crianças de 2 a 12 anos, uma única dose de paracetamol 15 mg/kg mostrou ser melhor do que o placebo no tratamento de dor de garganta e febre associada a infecções respiratórias¹¹.

Em uma análise dos primeiros 40 anos de uso de paracetamol em crianças, os autores afirmam que o paracetamol continua sendo a primeira opção para analgesia e redução da febre em crianças. O paracetamol é bem tolerado e raramente causa efeitos indesejados¹¹.

A eficácia analgésica do ibuprofeno foi comprovada em diversos tipos de dor, incluindo dor de dente pós-cirúrgica, onde foi observada uma relação clara entre a dose administrada (200 e 400 mg) e o alívio da dor. Além disso, também foi demonstrado que o ibuprofeno é eficaz no tratamento da dor de garganta associada a infecções respiratórias e nos sintomas de febre e dor relacionados a essas infecções¹¹.

Em um estudo com 80 pacientes que apresentavam infecções respiratórias, o

uso de ibuprofeno 400 mg, três vezes ao dia, resultou em uma redução significativa da intensidade da dor de cabeça, dor de ouvido, dor muscular/articular e espirros, assim como na diminuição da temperatura corporal. O ibuprofeno é amplamente usado para tratar a dor e a febre em crianças, e sua eficácia foi principalmente estabelecida através da comparação com o paracetamol¹¹.

Em um estudo duplo-cego, o ibuprofeno na dose de 20 mg/kg/24 h foi comparado com o paracetamol na dose de 50 mg/kg/24 h, e o estudo concluiu que o ibuprofeno em suspensão foi tão eficaz e bem tolerado quanto o paracetamol no tratamento da febre em crianças de 0 a 12 anos. Esse resultado é apoiado por outros estudos comparativos¹¹.

Em um estudo duplo-cego controlado por placebo, em crianças de 2 a 12 anos, uma dose única de ibuprofeno na dose de 10 mg/kg mostrou-se mais eficaz do que o placebo no tratamento da dor de garganta e febre associada a infecções respiratórias superiores¹¹.

É amplamente aceito pelos médicos, incluindo gastroenterologistas, que todos os anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) apresentam um risco para o trato gastrointestinal (TGI). No entanto, os AINEs variam significativamente em termos de efeitos adversos, e geralmente o ibuprofeno é bem tolerado nas doses recomendadas na literatura, cuja faixa de dose para adultos é de 200 a 400 mg a cada 4-6 horas com dose máxima diária de 1200 mg, sendo considerado o AINE com menor impacto no TGI¹¹.

Estudos mostram que o ibuprofeno tem um excelente perfil de efeitos colaterais quando usado em doses múltiplas, com uma incidência de eventos adversos gastrointestinais comparável a um placebo e menor que a do paracetamol. Em uma análise específica de pacientes com sintomas de gripes e resfriados, os estudos concluíram que o ibuprofeno é tão bem tolerado quanto o paracetamol e é muito melhor tolerado do queo AAS¹¹.

A Food and Drug Administration (FDA) dos EUA recomenda que os medicamentos isentos de prescrição não sejam usados para tratar os sintomas do resfriado comum em crianças menores de seis anos de idade. No entanto, se for necessário um medicamento de venda livre para uma criança, são recomendados medicamentos de ingrediente único para tratar o sintoma mais problemático e que as instruções de dosagem adequadas sejam seguidas para evitar possíveis efeitos adversos. Quando se trata de adultos, é sugerido um tratamento adequado com

base nos sintomas do paciente, nas evidências disponíveis e nas preferências do paciente¹².

Os medicamentos anti-histamínicos podem reduzir certos sintomas do resfriado, como coriza e espirros. Esses efeitos são resultado das propriedades anticolinérgicas dos anti-histamínicos mais antigos, como clorfeniramina e bronfeniramina. Estudos mostram que, quando utilizados isoladamente, os anti-histamínicos têm pouco benefício no tratamento dos sintomas do resfriado comum, mas podem oferecer algum alívio quando utilizados em combinação com descongestionantes, analgésicos e medicamentos para tosse¹².

As congestão nasal que ocorre durante um resfriado comum pode ser aliviada com a utilização de descongestionantes simpatomiméticos tópicos ou orais, como efedrina, fenilefrina e pseudoefedrina. Estudos mostraram que uma dose única desses descongestionantes pode melhorar os sintomas nasais, como uma redução na resistência das vias aéreas, em comparação com o uso de um placebo. Contudo, é importante limitar o uso dos descongestionantes tópicos a um período de no máximo três dias, uma vez que pode ocorrer um aumento na congestão nasal depois de 72 horas de uso continuado¹².

Existem também várias opções de produtos combinados disponíveis: descongestionante oral combinado com um anti-histamínico de primeira ou segunda geração ou descongestionante oral combinado com um analgésico, como paracetamol, ou um anti-inflamatório não esteróide, como ibuprofeno¹².

A vitamina C, por muitos anos, tem sido considerada eficaz na prevenção e tratamento do resfriado comum. Estudos mostraram que doses elevadas de vitamina C (mais de 1 g por dia) podem reduzir a duração dos resfriados em 8%. No entanto, não parece haver diferença significativa nos sintomas melhorados em comparação com os remédios de venda livre para resfriado¹².

Alguns produtos combinados incluem cafeína para aumentar a vigília e compensar a sonolência causada pelo anti-histamínico de primeira geração. Doses de pelo menos 100 mg são necessárias para ter esse efeito. A maioria dos produtos de venda livre contém cerca de 30-50 mg de cafeína por comprimido, o que é aproximadamente a mesma quantidade encontrada em uma xícara de café. Também foi afirmado que a cafeína aumenta a eficácia dos analgésicos, mas não há evidências definitivas para apoiar essa afirmação¹².

No ano de 2021, foi realizado um estudo na Polônia sobre medicamentos de

venda livre para o resfriado comum recomendados por farmacêuticos. Foram incluídos no estudo pacientes adultos (com idade igual ou superior a 18 anos) e os dados foram coletados quando o paciente solicitou aconselhamento farmacêutico devido ao autodiagnóstico de resfriado, com base nos sintomas mais comuns: tosse, coriza, dor de cabeça, fadiga ou febre não superior a 37,7°C. Foram examinados quinhentos e dois casos de pacientes. A maioria dos pacientes (55,8%) relatou dois dos cinco sintomas listados no questionário do estudo, 2% dos pacientes identificaram todos os cinco sintomas e 0,6% dos pacientes não identificaram nenhum sintoma da lista, mesmo relatando seu autodiagnóstico como “resfriado comum”¹³.

O sintoma mais relatado foi a cefaleia, presente em 77,5% dos casos, seguido de coriza em 61,4% dos casos, tosse em 35,1% dos casos, fadiga em 32,9% dos casos e febre em 27,9% dos casos¹³.

A forma solúvel do medicamento foi recomendada em 67,5% dos casos, sendo as mais frequentes a combinação de paracetamol, guaifenesina e fenilefrina em 13,3% dos atendimentos. Paracetamol, ácido ascórbico e fenilefrina foram indicados em 12,9% dos casos, produtos compostos de paracetamol, fenilefrina e maleato de feniramina foram recomendados em 12,4% dos casos e uma combinação simples de paracetamol e fenilefrina foi recomendada em 11,8% dos casos¹³.

Medicamentos em comprimidos/cápsulas orais foram recomendados em 80,5% dos casos, onde os mais frequentes foram inosina pranobex (antiviral) que foi recomendado em 36,3% dos encontros com pacientes e uma combinação de paracetamol, pseudoefedrina e bromidrato de dextrometorfano foi recomendada em 15,9% dos casos. Comprimidos contendo uma combinação de ibuprofeno e pseudoefedrina foram recomendados em 14,3% dos casos¹³.

O tratamento adicional foi recomendado em 69,7% dos encontros com pacientes, incluindo principalmente: spray nasal contendo alfa-miméticos, como xilometazolina ou oximetazolina utilizados em 38,6% dos casos, mucolíticos como acetilcisteína, ambroxol HCL e bromohexina foram recomendados em 26,5% dos casos ou antibacterianos/ agentes antifúngicos para dor de garganta, recomendados em 13,3% dos encontros com pacientes¹³.

As recomendações dos farmacêuticos para o tratamento sintomatológico do resfriado variaram de um a sete medicamentos diferentes. As combinações mais

frequentemente aconselhadas consistiram em dois ou três produtos diferentes em 36,7% das consultas com pacientes. Um único medicamento contra resfriado comum foi recomendado em 15,3% dos casos. Em 6,8% dos casos foram quatro produtos, em 5,6% dos casos cinco produtos, em 5% dos casos seis produtos e em 0,7% dos casos sete medicamentos diferentes foram recomendados¹³.

A recomendação mais frequente do farmacêutico foi uma combinação de três produtos diferentes, um solúvel, um comprimido/cápsula e um medicamento adjuvante para resfriado comum, relatada em 22,3% das consultas com pacientes¹³.

A associação mais frequente foi paracetamol com antiviral e com mucolíticos, recomendada em 19,6% dos casos. A segunda combinação mais frequente compreendia paracetamol com agentes antivirais e alfa- miméticos, aconselhada em 14,3% dos encontros com pacientes. A terceira combinação mais frequente, aconselhada em 11,6% dos casos compreendia um medicamento solúvel com tratamento antiresfriado comum adicional (ibuprofeno/pseudoefedrina com alfa-miméticos ou paracetamol com alfa-miméticos)¹³.

Nesse estudo, em 47% dos encontros com pacientes, os farmacêuticos declararam que sua abordagem ao tratamento do paciente se baseava exclusivamente nas queixas, história e análise das necessidades do paciente. Em 21,5% dos encontros, os farmacêuticos declararam que o preço do medicamento era um fator importante. Além disso, em 15,9% dos casos, os farmacêuticos aconselharam um medicamento para resfriado comum com base em sua crença na eficácia do medicamento na situação clínica atual. Em 14,9% dos encontros com pacientes, os farmacêuticos declararam que um dos principais motivos para aconselhar um medicamento específico era uma abordagem de marketing dentro ou fora da farmácia, por recompensa financeira ou outros benefícios pagos pela indústria farmacêutica ou seus representantes¹³.

Embora fórmulas combinadas contendo anti-histamínicos, descongestionantes e/ou analgésicos sejam vendidas sem receita em grandes quantidades para o resfriado comum, as evidências de sua eficácia são limitadas¹⁴.

Os escassos dados sobre a eficácia das combinações de descongestionantes anti-histamínicos e analgésicos para o resfriado comum mostram que há algum benefício geral em adultos e crianças mais velhas, que deve ser ponderado em relação ao risco de eventos adversos. O efeito sobre os sintomas individuais é provavelmente muito pequeno para ser clinicamente relevante. Em crianças pequenas, essas

combinações não devem ser usadas, uma vez que faltam evidências de sua eficácia e dos perigos potencialmente associados¹⁴.

Conclusão

O tratamento sintomático de gripes e resfriados clinicamente relevante é baseado no uso de medicamentos analgésicos, antitérmicos, anti-inflamatórios não esteroidais, anti-histamínicos em combinação com outras classes de medicamentos, descongestionantes e antitussígenos. O farmacêutico deve prescrever o melhor tratamento de acordo com os sintomas relatados pelo paciente, levando em consideração a segurança e a eficiência do medicamento. É fundamental que o farmacêutico informe ao paciente sobre as características do medicamento, posologia, modo de uso, possíveis interações medicamentosas, efeitos colaterais e quando julgar necessário, encaminhe os pacientes a outros profissionais ou serviços de saúde. O paracetamol é um dos medicamentos mais usados para alívio da dor e febre, sendo prescrito por muitos médicos como primeira escolha para o tratamento inicial dos pacientes, inclusive crianças, mulheres grávidas e idosos. Devido sua eficácia e segurança, o paracetamol é o fármaco que mais se repete na lista dos medicamentos isentos de prescrição com indicação para gripes e resfriados, com venda no Brasil, tanto como único fármaco da composição, como em associações.

Medicamentos isentos de prescrição disponíveis para compra podem causar efeitos indesejados, portanto, o farmacêutico é um dos profissionais de saúde mais qualificados e é o mais acessível da população para prescrever o medicamento adequado para cada situação.

Declaração

Os autores declaram não haver conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

1) Brasil. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Grippes e resfriados. Available in: <https://bvsmis.saude.gov.br/gripe-e-resfriado/>. Accessed on: 05 Jul. 23.

2) Farmacêuticos ganham novas responsabilidades na saúde. Guia da farmácia, 2015. Available in: <https://guiadafarmacia.com.br/materia/farmaceuticos-ganham-novas-responsabilidades-na-saude/>. Accessed on: 05 Jul. 23.

3) Conselho Federal de Farmácia (CFF). Dados 2020. Brasília. Conselho Federal de Farmácia, 2021. Available in: <https://www.cff.org.br/pagina.php?id=801&titulo=Boletins>. Accessed on: 18 Jul. 23.

4) Conselho Federal de Farmácia (CFF). Resolução nº 586, de 29 de agosto de 2013. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. Brasília. Conselho Federal de Farmácia, 2013. Available in: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/586.pdf> . Accessed on: 18 Jul. 23.

5) Conselho Federal de Farmácia (CFF). Notícias do CFF: Atenção para a lista atualizada de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasília. Conselho Federal de Farmácia, 2022. Available in: <https://cff.org.br/noticia.php?id=6686> . Accessed on: 18 Jul. 23.

6) Brasil. Ministério da Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Instrução Normativa nº 120, de 09 de março de 2022. Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasília: Diário Oficial da União, 2022. Available in: <https://cff.org.br/userfiles/IN%20120%20-%20DE%209%20DE%20MARCO%20DE%202022.pdf> . Accessed on: 18 Jul. 23.

7) Brasil. Ministério da Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Bulário Eletrônico, 2023. Brasília. Available in: <https://consultas.anvisa.gov.br/#/bulario/> . Accessed on: Jul. – Ago. 23.

1- S.A., EMS. Ácido Acetilsalicílico. Comprimido 500 mg.

- 2 - S.A., Bayer. Aspirina® Micro Ativa (Ácido Acetilsalicílico). Comprimido Revestido.
- 3 - S.A, Cosmed Indústria de Cosméticos e Medicamentos. MELHORAL® C (Ácido Acetilsalicílico + Ácido Ascórbico). Comprimido.
- 4 - S.A., Bayer. Aspirina® C (Ácido Acetilsalicílico + Ácido Ascórbico). Comprimido Efervecente.
- 5 - Ltda, Johnson & Johnson Industrial. SINUTAB® (Maleato de Clorfeniramina + Ácido Acetilsalicílico + Cafeína). Cápsula.
- 6 - S.A., Cosmed Indústria de Cosméticos e Medicamentos. CORISTINA® D (Ácido Acetilsalicílico + Maleato de Dexclorfeniramina + Cloridrato de Fenilefrina + Cafeína). Comprimido.
- 7 - S.A, Cosmed Indústria de Cosméticos e Medicamentos. Doril® Enxaqueca (Ácido Acetilsalicílico + Paracetamol + Cafeína). Comprimido Revestido.
- 8 - S.A., Bayer. REDOXON TRIPLA AÇÃO CR® (Ácido Ascórbico + Colecalciferol + Zinco). Comprimido revestido.
- 9 - S.A., Laboratórios Azevedos Indústria Farmacêutica. Tussilene (Dextrometorfano). Solução Oral.
- 10 - S.A., Aché Laboratórios Farmacêuticos. TRANSPULMIN (Cânfora + Eucaliptol + Mentol + Guaiacol). Pomada.
- 11 - S.A., Cosmed Indústria de Cosméticos e Medicamentos. BENEGRIP® (Dipirona Monoidratada + Maleato de Clorfeniramina + Cafeína). Comprimido Revestido.
- 12 - S.A., Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica. GUAIFENESINA. Xarope.
- 13 - Ltda, Procter & Gamble do Brasil. Xarope 44E (Guaifenesina + Bromidrato de Dextrometorfano Monoidratado). Xarope.
- 14 - Ltda, Sanofi Medley Farmacêutica. Ibuprofeno 400 mg. Cápsula Mole.
- 15 - Ltda, Prati, Donaduzzi & Cia. Ibuprofeno 400 mg. Comprimido Revestido.
- 16 - S/A., Nova Química Farmacêutica. Ibuprofeno 100 mg/mL. Suspensão gotas.
- 17 - Ltda, PF Consumer Healthcare Brazil Importadora e Distribuidora de Medicamentos. Advil® 12h (ibuprofeno) - Comprimidos Revestidos de Liberação Prolongada.
- 18 - Ltda, Reckitt Benckiser (Brasil). Nuromol ® (Ibuprofeno + Paracetamol). Comprimidos Revestidos.
- 19 – Ltda, Zambon Laboratórios Farmacêuticos. Spidufen® (Ibuprofeno + Arginina). Comprimidos Revestidos.

- 20 - Ltda, Procter & Gamble do Brasil. Vick Vaporub® (Levomentol 28,2 mg + Cânfora + Óleo de Eucalipto) – Unguento.
- 21 - S.A., Aché Laboratórios Farmacêuticos. DECONGEX PLUS (Maleato de Bronfeniramina + Cloridrato de Fenilefrina). Comprimidos Revestidos de Liberação Prolongada.
- 22 - S.A., Aché Laboratórios Farmacêuticos. DECONGEX PLUS (Maleato de Bronfeniramina + Cloridrato de Fenilefrina). Solução Oral.
- 23 - S.A., Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica. (Maleato de Bronfeniramina + Cloridrato de Fenilefrina). Xarope.
- 24 - S.A., Cosmed Indústria de Cosméticos e Medicamentos. APRACUR® (Maleato de Clofeniramina + Ácido Ascórbico + Dipirona Monoidratada). Comprimido Revestido.
- 25 - S/A., LABORATÓRIO TEUTO BRASILEIRO. Naproxeno. Comprimido.
- 26 - S.A., Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica. Naproxeno Sódico. Comprimido Revestido.
- 27 – Ltda, GlaxoSmithKline Brasil. SONRIDOR® (Paracetamol). Comprimido efervescente.
- 28 - LTDA, JANSSEN-CILAG FARMACÊUTICA. TYLENOL® (Paracetamol). Comprimidos Mastigáveis.
- 29 - S/A., EMS. Paracetamol 500 mg. Comprimido Revestido.
- 30 - LTDA, JANSSEN-CILAG FARMACÊUTICA. TYLENOL AP® (Paracetamol). Comprimido Revestido de Liberação Prolongada).
- 31 - Ltda, PRATI, DONADUZZI & CIA. Paracetamol. Comprimido Revestido.
- 32 - LTDA, CIMED INDÚSTRIA DE MEDICAMENTOS. Cimegripe® 77 C (Paracetamol). Pó para preparação extemporânea.
- 33 - Ltda, Sanofi Medley Farmacêutica. Paracetamol 200 mg/mL. Solução Oral.
- 34 - LTDA, GERMED FARMACÊUTICA. Paracetamol 32 mg/mL. Suspensão Oral.
- 34 - LTDA, GERMED FARMACÊUTICA. Paracetamol 100 mg/mL. Suspensão Oral.
- 35 - Ltda, PF Consumer Healthcare Brazil Importadora e Distribuidora de Medicamentos. Sonridor Caf (Paracetamol + Cafeína). Comprimidos Efervescentes.
- 36 - Ltda., Reckitt Benckiser (Brasil). Naldecon Multi® (Paracetamol + Cloridrato de Fenilefrina). Comprimidos.
37. Ltda, Reckitt Benckiser (Brasil). Naldecon NOITE (Paracetamol + Cloridrato de

Fenilefrina + Maleato de Carbinoxamina). Comprimidos.

38. S/A., União Química Farmacêutica Nacional. NASALIV (Paracetamol + Cloridrato de Fenilefrina + Maleato de Carbinoxamina). Solução Oral.

39 – Ltda, Vitamedic Indústria Farmacêutica. Resfriol® (Paracetamol + Citrato de Pentoxiverina + Cloridrato de Fenilefrina + Maleato de Carbinoxamina). Comprimido Simples.

40 - S.A., CIMED INDÚSTRIA. CIMEGRIPE® (Paracetamol + Maleato de Clorfeniramina + Cloridrato de Fenilefrina). Cápsula.

41 - S.A., Kley Hertz Farmacêutica. STILGRIP® (Paracetamol + Cloridrato de Fenilefrina + Maleato de Clorfeniramina). Pó para solução oral.

42 - S.A., CIMED INDÚSTRIA. CIMEGRIPE® (Paracetamol + Maleato de Clorfeniramina + Cloridrato de Fenilefrina). Solução Oral.

43- S.A., Laboratório Neo Química Comércio e Indústria. Neolefrin Baby (Maleato de Carbinoxamina + Paracetamol). Solução Oral.

44- S.A., Produtos Roche Químicos e Farmacêuticos. Saridon® (Propifenazona + Paracetamol + Cafeína).

8) Conselho Federal de Farmácia (CFF). Guia de prática clínica. Sinais e sintomas respiratórios: tosse. Brasília. Conselho Federal de Farmácia, 2021. Available in: <file:///C:/Users/Note/Desktop/TCC/Artigos/Tradu%C3%A7%C3%A3o/CFF%20tosse.pdf> . Accessed on: 01 Ago. 23.

9) Conselho Federal de Farmácia (CFF). Guia de prática clínica. Sinais e sintomas não específicos: febre. Brasília. Conselho Federal de Farmácia, 2021. Available in: <https://admin.cff.org.br/src/uploads/publicacao/arquivo/e88720f05f25cb2b8f8a54c8bb4ae6aa32b58f73.pdf> . Accessed on: 01 Ago. 23.

10) Centro de informação sobre medicamentos do Conselho Regional de Farmácia do estado do Paraná (CIM formando, edição nº 03, 2020). Analgésicos isentos de prescrição no tratamento da dor. Available in: https://www.crf-pr.org.br/uploads/revista/40727/AJ4VXA6ASAJQLIDqreDW6_nkH9zA2Mo_.pdf Accessed on: 05 Ago. 23.

11) R. Eccles. Efficacy and safety of over-the-counter analgesics in the treatment of

common cold and flu. *Journal of Clinical Pharmacy and Therapeutics*. 2006; 31, 309–319. DOI: 10.1111/j.1365-2710.2006.00754.x

Available in: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2710.2006.00754.x>

Accessed on: 05 Ago. 23.

12) J van Schoor. Colds, flu and coughing: a review of over-the-counter cold and flu medicines. *South African General Practitioner*. 2022; 3(3):83-86. Available in: <https://journals.co.za/doi/full/10.36303/SAGP.2022.3.3.0133>.

Accessed on: 06 Ago. 23.

13) Pietrusiewicz, M., Kopa-Stojak, P.N. & Pawliczak, R. Pharmacist's recommendations of over-the-counter treatments for the common cold - analysis of prospective cases in Poland. *BMC Fam Pract* **22**, 216 (2021). Available in: <https://doi.org/10.1186/s12875-021-01561-2> Accessed on: 06 Ago. 23.

14) De Sutter AIM, Eriksson L, van Driel ML. Combinações orais de anti-histamínico-descongestionante-analgésico para o resfriado comum. Banco de Dados Cochrane de Revisões Sistemáticas 2022, Edição 1. Art. Nº: CD004976. DOI: 10.1002/14651858.CD004976.pub4. Available in:

<https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.CD004976.pub4/full>

Accessed on: 27 Ago. 23.

ANEXOS

Nome da revista e normas.



REVISTA BRASILEIRA DE FARMÁCIA HOSPITALAR E SERVIÇOS DE SAÚDE

A Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde (RBFHSS) publica números trimestrais contendo artigos nos idiomas Inglês, Espanhol, Português.

Em 2010, a RBFHSS passou a substituir a Revista SBRAFh da Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde.

Em 2012, a revista foi incluída pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no Qualis - conjunto de procedimentos utilizados pela CAPES para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Este foi o primeiro grande passo para que possamos alcançar nossa próxima meta, a indexação da RBFHSS no SciELO (*Scientific Electronic Library Online*).

A RBFHSS tem como missão oferecer aos pesquisadores brasileiros e da América Latina, publicações científicas validadas, revisões sistemáticas e outras, cooperando para o avanço do conhecimento na área de Farmácia Hospitalar e de Serviços de Saúde. Traz também tendências conceituais, sociais e políticas que indicam a direção geral das atividades de Farmácia Hospitalar e de Serviços de Saúde no Brasil e demais países da América Latina.

A RBFHSS passou a ser divulgada exclusivamente online a partir do volume 8.

A RBFHSS tem o seu Website em: <http://www.sbrafh.org.br/rbfhss/>, onde todo o seu conteúdo está disponível para download.

REGRAS PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS:

A. ESCOPO:

A RBFHSS publica artigos sobre assuntos relacionados à farmácia hospitalar e demais serviços de saúde, como gestão e avaliação de serviços no âmbito da assistência farmacêutica, farmácia clínica e cuidado farmacêutico, gerenciamento de resíduos, gerenciamento de riscos e segurança do paciente, farmacoterapia, utilização de práticas integrativas em serviços de saúde, farmacoeconomia, farmacoepidemiologia, avaliação de tecnologias em saúde, farmacotécnica hospitalar, legislação, estudos de estabilidade, estudos de compatibilidade, controle de qualidade, inovação em cuidado à saúde, tecnosseguença, farmacologia clínica, farmacogenética e cuidado domiciliar.

REVISTA BRASILEIRA DE FARMÁCIA HOSPITALAR E SERVIÇOS DE SAÚDE

Uma publicação da Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde (SBRAFh)

B. TIPOS DE ARTIGOS PUBLICADOS:

Editoriais: referentes a um tema de interesse ou aos artigos publicados na revista, refletem a opinião do autor, especialista no campo, que pode ser um membro da equipe editorial ou um autor independente convidado pelo editor.

Revisões:

- Sistemáticas com ou sem metanálises: os trabalhos desta natureza devem seguir as recomendações do *PRISMA statement (preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses)*.
- Narrativas: revisões narrativas somente serão aceitas para avaliação por pares se os autores forem convidados pelo corpo editorial ou se os autores solicitarem autorização prévia do corpo editorial via email (rbfhss@sbrafh.org.br), apresentando o tema e o objetivo e a relevância da revisão a ser apresentada.

Artigos Originais: relatos de pesquisa original ou relatórios especiais sobre temas de interesse para a Região. Trabalhos apresentados em reuniões e conferências, não necessariamente são qualificados como artigos científicos. Artigos que tenham sido publicados anteriormente, em forma impressa ou por via eletrônica (por exemplo, na internet), no mesmo formato ou similar, não serão aceitos. Qualquer instância de publicação prévia deve ser divulgado quando o artigo é submetido, e os autores devem fornecer uma cópia do documento publicado.

Os artigos originais devem seguir as recomendações internacionais para escrita e padronização, conforme preconizado por:

- STROBE Statement (Strengthening the reporting of observational studies in epidemiology) : para estudos observacionais.
- CONSORT (Consolidated Standards of Reporting Trials): para estudos clínicos randomizados.
- CHEERS Statement (Consolidated Health Economic Evaluation Reporting Standards): para estudos de avaliação econômica.

Comunicações Breves: serão publicados artigos que versem sobre somente de técnicas inovadoras e promissoras, ou para metodologias ou resultados preliminares de especial interesse.

Temas Atuais (Current Topics): inclui descrições de projetos nacionais e internacionais, além de iniciativas e intervenções regionais de saúde, abordando, principalmente, problemas na farmácia hospitalar e demais serviços de saúde que são de grande importância para a área. Ao contrário de artigos, manuscritos de temas atuais não refletem investigação original. No entanto, as mesmas regras relativas à publicação de artigos aplicam-se também aos manuscritos de temas atuais.

Resenhas: Esta seção oferece breves resumos de publicações atuais sobre vários aspectos da farmácia hospitalar e serviços de saúde. O(s) autor(es) são convidados, pelo Editor, a apresentar resenhas de livros sobre temas da sua área de especialização. Cada resenha do livro não deve ser superior a 1500 palavras e deve descrever o conteúdo do livro, objetivamente, ao abordar os seguintes pontos essenciais: a contribuição do livro para uma disciplina específica (se possível, em comparação com outros livros de sua espécie), a qualidade do livro, tipo, ilustrações e formato geral, o tipo do estilo de narrativa, e se torna a leitura fácil ou difícil. A formação do autor e o tipo de leitor ao qual o livro é dirigido também devem ser brevemente descritos.

Cartas ao Editor: Cartas ao editor sobre temas de farmácia hospitalar ou serviços de saúde para esclarecer, discutir ou comentar, de forma construtiva, ideias expressas na RBFHSS são bem-vindas. As cartas devem ser assinadas pelo autor e especificar sua afiliação profissional e endereço.

C. CRITÉRIOS GERAIS PARA ACEITAÇÃO DO ARTIGO:

A Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde (SBRAFH) detém os direitos autorais do material publicado na RBFHSS.

A seleção de manuscritos para publicação é baseada nos seguintes critérios: adequação do tema para a revista; solidez científica, originalidade, contribuição para o avanço do conhecimento e atualidade da informação. Os artigos deverão satisfazer às normas de ética em pesquisa que regem a experimentação com humanos e outros animais, seguindo as regras para publicação (vide seção D). O não atendimento a o descrito implica em razões para rejeitar o artigo.

Os autores são os únicos responsáveis pelas opiniões expressas, que não necessariamente refletem a opinião da RBFHSS. A menção de determinadas companhias ou produtos comerciais não implica que os aprove ou recomende de preferência a outros de natureza similar. Os autores deverão declarar a existência de conflitos de interesse.

Os manuscritos que não cumpram com as regras de envio não serão aceitos. Recomendamos que, para ter certeza que eles estão seguindo o formato padrão da RBFHSS, os autores revejam todos esses critérios (*check list* de verificação disponível no site), bem como rever um ou dois artigos publicados nesta revista, antes de submeter seus artigos para apreciação.

Caso seja aceito, os autores deverão se responsabilizar por providenciar certificados de revisão dos resumos ou texto completo em língua inglesa e espanhol.

A revista poderá recusar a publicação de qualquer manuscrito cujos autores não consigam responder a questões editoriais de forma satisfatória.

D. CRITÉRIOS PARA O ENVIO DO MANUSCRITO

D.1. Formatação obrigatória:

- ✓ Formato A4 (210 x 297mm);
- ✓ Margens de 2,5cm em cada um dos lados;
- ✓ Letra Arial 12;
- ✓ Espaçamento duplo em todo o arquivo;
- ✓ As tabelas e quadros devem estar inseridos no texto com seus títulos na parte superior, numerados consecutivamente com algarismos arábicos, na ordem em que foram citados no texto e não utilizar traços internos horizontais ou verticais;
- ✓ As notas explicativas devem ser colocadas no rodapé das tabelas e quadros e não no cabeçalho ou título;
- ✓ Notas de rodapé: deverão ser indicadas por asteriscos, iniciadas a cada página e restritas ao mínimo indispensável;
- ✓ Figuras (compreende os desenhos, gráficos, fotos etc.) devem ser desenhadas, elaboradas e/ou fotografadas por profissionais, em preto e branco. Em caso de uso de fotos os sujeitos não podem ser identificados ou então possuir permissão, por escrito, para fins de divulgação científica. Devem ser suficientemente claras para permitir sua reprodução em 7,2cm (largura da coluna do texto) ou 15cm (largura da página). Para ilustrações extraídas de outros trabalhos, previamente publicados, os autores devem providenciar permissão, por escrito, para a reprodução das mesmas. Essas autorizações devem acompanhar os manuscritos submetidos à publicação. Devem ser numeradas consecutivamente com algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. Serão aceitas desde que não repitam dados contidos em tabelas. Nas legendas das figuras, os símbolos, flechas, números, letras e outros sinais devem ser identificados e seu significado esclarecido. As

REVISTA BRASILEIRA DE FARMÁCIA HOSPITALAR E SERVIÇOS DE SAÚDE

Uma publicação da Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde (SBRAFH)

abreviações não padronizadas devem ser explicadas em notas de rodapé, utilizando símbolos, como *, #;

- ✓ Trabalhos envolvendo experimentos com animais deverão indicar o seguimento das normas indicadas no *Council for International Organization of Medical Sciences (CIOMS) Ethical Code for Animal Experimentation* (WHO Chronicle 1985;39(2): 51-6).
- ✓ Ensaios clínicos controlados deverão apresentar documentação relacionada ao registro da pesquisa em uma base de dados de ensaios clínicos, considerando a orientação da Plataforma Internacional para Registros de Ensaios Clínicos (ICTRP) da Organização Mundial da Saúde (OMS), e do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE).
- ✓ Os autores deverão inserir os seguintes itens após a conclusão do artigo: (i) fontes de financiamento, (ii) colaboradores, (iii) agradecimentos e (iv) conflito de Interesses, conforme orientações a seguir:

Fontes de financiamento: Deve ser declarada toda fonte de financiamento e/ou suporte, tanto institucional como privado, para a realização dos estudos.

Fornecedores de materiais e equipamentos, gratuitos ou com descontos, também devem ser descritos como fontes de financiamento, incluindo a origem (cidade, estado e país). No caso de estudos realizados sem recursos financeiros institucionais e/ou privados, os autores devem declarar que a pesquisa não recebeu financiamento para a sua realização.

Colaboradores: Deve ser descrita a colaboração dos autores no desenvolvimento do estudo e elaboração do artigo, considerando-se como critérios de contribuição substancial para autores o seguintes aspectos: 1. Concepção e projeto ou análise e interpretação dos dados; 2. Redação do artigo ou revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; 3. Aprovação final da versão a ser publicada; 4. Responsabilidade por todas as informações do trabalho, garantindo exatidão e integridade de qualquer parte da obra. Essas quatro condições deverão ser integralmente atendidas.

Agradecimentos: Possíveis menções em agradecimentos incluem instituições que de alguma forma possibilitaram a realização da pesquisa e/ou pessoas que colaboraram com o estudo, mas que não preencheram os critérios para serem coautores.

Conflito de Interesses: Os autores devem informar qualquer potencial conflito de interesse, incluindo interesses políticos e/ou financeiros associados a patentes ou propriedade, provisão de materiais e/ou insumos e equipamentos utilizados no estudo pelos fabricantes. Caso não haja conflito de interesse declarar no artigo: “Os autores declaram inexistência de conflitos de interesses”.

- ✓ Numerar as referências de forma consecutiva, de acordo com a ordem em que forem mencionadas pela primeira vez no texto (estilo Vancouver). Identificá-las no texto por números arábicos e sobrescritos, sem menção dos autores e sem parênteses. Quando se tratar de citação sequencial, separe os números por traço (ex.: 1-7); quando intercalados use vírgula (ex.: 1,5,7). Devem ser listados apenas os três primeiros autores: os outros devem ser indicados pelo termo “*et al*”. O formato das referências, usando abreviações de acordo com o Index Medicus é o seguinte:

Periódicos: Último nome(s), seguido das iniciais para os três primeiros autores. Os autores devem ser separados por vírgula. Título do artigo. Estado, Nome do Periódico (em itálico), Ano, Volume(Fascículo): Número das páginas.

Exemplo: Silva LC, Paludetti LA, Cirilo O. Erro de Medicamentos em Hospitais da Grande São Paulo. *Revista SBRAFH*, 2003, 1(1):303-309.

Livros: Último nome(s), iniciais dos primeiros três autores. Título do livro (em itálico), edição. Cidade, editora, ano: páginas ou último nome(s)

Capítulo de Livros: Último nome(s), iniciais dos primeiros três autores. Nome do capítulo. “In”: Nome do Editor (ed), Título do livro (em itálico), edição. Cidade, editora, ano: páginas.

Internet: Proceder como no caso de periódicos ou capítulo de livros, o que for mais adequado. Ao final da referência adicionar “disponível em (citar o endereço completo), data e horário de consulta”.

Anais: Título e subtítulo (se houver) do evento, número, ano. Local de realização do evento. *Anais...* Local de publicação dos anais: Editora, ano. Total de páginas.

Dissertação, Tese e Trabalho de Conclusão de Curso: Autor. Título do Trabalho [Tipo de documento]. Unidade onde foi defendida, local, ano de defesa do trabalho.

Tabela 1. Formatação obrigatória de cada tipo de artigo:

	Artigo Original	Artigo de Revisão	Relato de Caso	Comunicação Breve	Temas Atuais	Resenha	Carta ao editor
Título (caracteres incluindo espaço)	100	100	80	80	80	80	80
Resumo (nº máx. de palavras)	250	250	250	250	250	250	-
Corpo do Texto (nº máx. de palavras, incluindo referências)	5000	6500	1500	1500	1500	1500	1000
Nº máx. de referências	25	50	10	10	10	10	5
Nº máx. de tabelas e figuras	6	6	4	4	4	4	1

Observação: O título, resumo e descritores devem ser apresentados em português, inglês e espanhol, independente do idioma do artigo.

REVISTA BRASILEIRA DE FARMÁCIA HOSPITALAR E SERVIÇOS DE SAÚDE
 Uma publicação da Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde (SBRAFH)

D.2. Orientações adicionais

- ✓ **Título:** Recomenda-se que o título seja breve e inclua apenas os dados imprescindíveis, evitando-se que sejam muito longos, com dados dispersos e de valor não representativo. Palavras ambíguas, jargões e abreviaturas devem ser evitados. Um bom título torna fácil entender sobre o que é o manuscrito e ajuda a catalogar e classifica-lo com precisão. O título deve ser apresentado em português, inglês e espanhol.
- ✓ **Autores:** O sistema de submissão *online* manuscrito irá registrar o nome, afiliação e demais informações de contato de cada autor, no momento da submissão do manuscrito. Estas informações **DEVEM SER OMITIDAS** do texto em arquivo de word apresentado integralmente, a fim de manter a confidencialidade dos autores durante a revisão pelos pares.
- ✓ **Resumo:** Todo artigo original ou revisão deve ser acompanhado por um resumo estruturado indicando os objetivos, métodos, resultados e conclusões, sem, contudo, especificar estas seções no texto. Deverão ser encaminhados os resumos em português, espanhol e inglês. Outros tipos de manuscritos devem ser acompanhados de um resumo não estruturado, também nas três línguas. O resumo não deve incluir todas as informações ou conclusões que não aparecem no texto principal. Ele deve ser escrito na terceira pessoa e não devem conter notas ou referências bibliográficas. O resumo deve permitir aos leitores determinar a relevância do artigo e decidir se querem ou não ler o texto inteiro. O resumo é muito importante, pois é a única parte do artigo, além do título, que aparece nos diferentes bancos de dados. É o “cartão de visitas” para o seu artigo.
- ✓ **Descritores:** deverão ser apresentados de 3 a 6 descritores que auxiliarão na indexação dos artigos, nos respectivos idiomas (português, inglês e espanhol). Para determinação dos descritores, consultar o *site*: <http://decs.bvs.br/> ou MESH - Medical Subject Headings <http://www.nlm.nih.gov/mesh/MBrowser.html>. Caso não encontre descritor correspondente, defina palavras-chave.
- ✓ **Abreviaturas:** Utilize somente abreviações padronizadas internacionalmente;
- ✓ **Depoimentos de sujeitos participantes:** Depoimentos dos sujeitos participantes deverão ser apresentados em itálico, letra Arial, tamanho 10, na sequência do texto. Ex.: *a sociedade está cada vez mais violenta* (sujeito 1).
- ✓ **Referências:** Sugere-se incluir as referências estritamente pertinentes à problemática abordada e evitar a inclusão de número excessivo de referências numa mesma citação. Recomenda-se incluir contribuições sobre o tema dos manuscritos já publicados na RBFHSS e na Revista Farmacia Hospitalaria,

REVISTA BRASILEIRA DE FARMÁCIA HOSPITALAR E SERVIÇOS DE SAÚDE

Uma publicação da Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde (SBRAFH)

publicação da Sociedade Espanhola de Farmácia Hospitalar. A exatidão das referências é de responsabilidade dos autores.

Em todos os manuscritos deverão ser destacadas as contribuições para o avanço do conhecimento na área da farmácia hospitalar e demais serviços de saúde.

D.3. Arquivo do artigo:

O arquivo do artigo também deverá apresentar, na primeira página, o título, o resumo e os descritores, nessa sequência, nos idiomas português, inglês e espanhol.

Não deve apresentar o nome dos autores e nem sua filiação ou qualquer outra informação que permita identificá-los.

D.4. Documentação obrigatória:

No ato da submissão dos manuscritos deverão ser anexados no sistema *online* os documentos:

– Cópia da aprovação do Comitê de Ética ou Declaração de que a pesquisa não envolveu sujeitos humanos;

– Formulário individual de declarações, preenchido e assinado.

Ambos os documentos deverão ser digitalizados em formato JPG.

Os interessados deverão enviar o manuscrito no site da revista: www.sbrafh.org.br/rbfhss

Dúvidas: rbfhss@sbrafh.org.br

**REVISTA BRASILEIRA DE FARMÁCIA HOSPITALAR E SERVIÇOS DE
SAÚDE**

**Uma publicação da Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde
(SBR AFH)**